



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

CURSO EM LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**OS DESAFIOS DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL:
Análise de duas escolas do Ensino Fundamental em Itaituba-Pará**

LEIDIANE SOUSA BARBOSA

ITAITUBA-PA
2017

LEIDIANE SOUSA BARBOSA

**OS DESAFIOS DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL:
Análise de duas escolas do Ensino Fundamental em Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Antônia Vanda dos Santos Leite

ITAITUBA-PA
2017

BARBOSA, Leidiane Sousa.

OS DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL: Análise de duas escolas do Ensino Fundamental de Itaituba-Pará/Leidiane Sousa Barbosa. CLPP da Fai, 2017.

73 pag.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2015.

Orientadora: Prof.^a Antônia Vanda dos Santos Leite

1. Técnico Educacional. 2. Desafios nas escolas. I. LEITE, Antônia Vanda dos Santos. II. Faculdade de Itaituba, Itaituba, BR-PA, 2017



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES
CURSO EM LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC – Nº 2560/03

Acadêmica: LEIDIANE SOUSA BARBOSA

**OS DESAFIOS DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL:
Análise de duas escolas do Ensino Fundamental de Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Antônia Vanda dos Santos Leite

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio Sousa Silva.

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof^a Esp. Antônia Vanda dos Santos Leite

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Esp. Dhesmebraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba, 04 de Março de 2016.

À minha mãe e ao meu pai na qual amo muito,
ao meu querido avô Isaias, minha eterna vovó
Antônia (em memória), que está presente em
meu coração e pensamento e aos meus irmãos
Marcelo, João e Luciano pelo carinho amor e
estímulo, dedico essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus, por ter me proporcionando durante essa caminhada sabedoria, saúde, fé, esperança e por sempre ter me fortalecido para vencer cada obstáculo que surgia pela frente, toda honra e toda glória são dadas a ele;

Ao meu pai que sempre me incentivou em meus estudos, por todo apoio durante o decorrer deste curso;

A minha mãe responsável por tudo que sou hoje, por todo esforço dedicado a mim, pelo amor, paciência e carinho ofertado;

Aos meus irmãos Marcelo Pablo, João Lucas e Luciano, pela ajuda para que eu chegasse até esta etapa da minha vida;

A minha orientadora Antônia Vanda por toda ajuda e paciência na qual tornou possível a conclusão desta monografia;

Aos amigos e amigas Nice, Kaliana, Riviany, Manuela, Adriane, Jessica, Edida, Ercila, Danilo, Valdiney, pela amizade e por sempre me apoiarem durante essa trajetória;

Aos colegas (a) de sala Givaneusa, Flavia, Carlinda, Mirivan, Diele, Valdenize, Soraya, Adriane, Joice Kelly, Lilia e Hebert pelo apoio e estímulo;

Agradeço a todos os professores do curso, em especial Raimundo Reis, Dhemesbraene Soares, Lisvania Lima, Lucia Costa Cruz que sempre souberam me encaminhar nos estudos, e ao coordenador Dr. Francisco Cláudio, pelos incentivos e conhecimentos durante as aulas que contribuiu muito para meu engrandecimento;

Enfim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram com a realização deste trabalho e por todo apoio constante.

“A cada passo um desafio, a cada desafio uma vitória, a cada vitória um novo passo rumo ao sucesso.”

(Michele Bertolotti)

BARBOSA, Leidiane Sousa. OS DESAFIOS DO TÉCNICO EDUCACIONAL: Análise de duas escolas do Ensino Fundamental de Itaituba-Pará. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba – Pará, 2017.

RESUMO

Este estudo tem por finalidade analisar o trabalho e a ação do Técnico Educacional frente ao seu trabalho no âmbito escolar, levantando a análise em duas escolas do Ensino Fundamental de Itaituba-Pará. Os desafios enfrentados por esse profissional tem se tornado a cada dia problemas de pesquisa, pois suas principais tarefas realizadas no contexto escolar identificam suas ações no seu cotidiano de trabalho, tendo em vista que a sobrecarga é grande principalmente quando esse profissional atua em escola com número de turmas maior, tendo assim que agregar várias funções. As escolas de Itaituba têm vivenciado os desafios enfrentados no trabalho do técnico educacional principalmente nas escolas públicas a importância desse profissional vêm se tornando a cada dia fundamental tanto para escola como para a comunidade, pois seu trabalho contribui muito de forma participativa e cooperativa. No ambiente escolar os desafios desse profissional têm sido amplos, justificando-se questionamentos de estudos a seu respeito, a pesquisa realizada nas escolas Antonio Gonzaga Barros e Brigadeiro Haroldo Veloso contou com a visão dos professores e gestores das referidas escolas, e as concepções dos técnicos educacionais quanto ao seu trabalho frente aos desafios vivenciados no seu dia-a-dia. O instrumento de coleta de dados foram entrevistas com perguntas qualitativas relacionadas ao referencial que fundamenta este estudo. Percebe-se que os desafios em seu trabalho a cada dia vêm se tornando uma grande responsabilidade, pois, além de se preocupar com a formação do aluno para a sociedade seu trabalho tem que ser coletivamente com outros profissionais e dentro da comunidade escolar, tendo que ter sua participação ativamente dentro do âmbito escolar.

Palavras-chave: Técnico. Educacional. Escola. Desafios.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Concepção da função do (a) Técnico educacional	52
QUADRO 02	Oferece recursos matérias e pedagógicos para os professores.....	52
QUADRO 03	Contribuição do trabalho do técnico educacional para os professores	53
QUADRO 04	Expectativas que os pais têm quanto ao trabalho do técnico educacional.....	54
QUADRO 05	A importância de acompanhar o trabalho dos professores.....	54
QUADRO 06	Resultado de aprendizagem dos alunos.....	55
QUADRO 07	Preocupação com a qualidade das aulas ministradas	55
QUADRO 08	Se o técnico mantém contato com o corpo docente.....	56
QUADRO 09	Contribuições para a formação do educando.....	56
QUADRO 10	Importancia das reuniões.....	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 COMPREENSÕES DA ATUAÇÃO DO TÉCNICO EDUCACIONAL	13
1.1 DEFINIÇÃO DO PAPEL DO TÉCNICO EDUCACIONAL	13
1.2 ATUAÇÃO DO TÉCNICO EDUCACIONAL COM BASE NA LEGISLAÇÃO ..	18
1.3 RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EDUCACIONAL	21
1.4 FINALIDADES DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL	25
2 PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DO TÉCNICO EDUCACIONAL	29
2.1 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO TÉCNICO EDUCACIONAL	29
2.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO REFLEXÃO DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL	33
2.3 A RELAÇÃO DO TÉCNICO EDUCACIONAL NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	37
2.4 DO TRABALHO SOCIAL A PRÁTICA PROFISSIONAL NA COMUNIDADE	41
3 OS DESAFIOS DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL: Análise de duas escolas do Ensino Fundamental de Itaituba- Pará	47
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA ANALISADA	47
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA SEGUNDA ESCOLA ANALISADA	49
3.3 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	51
3.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	54
3.4.1 Concepção das Professoras	54
3.4.2 A visão dos Gestores	57
3.4.3 Concepção dos Técnicos Educacionais	62
CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS	70

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como tema “Os desafios do trabalho do técnico educacional: Análise de duas escolas do Ensino Fundamental de Itaituba-Pará”. A escolha do tema partiu do interesse pelos desafios que o técnico educacional enfrenta dentro do âmbito escolar, visando esclarecer como esse profissional desempenha seu papel, tendo como reflexões principais dificuldades enfrentadas em seu trabalho, além das problemáticas e a falta de conhecimento sobre o seu verdadeiro papel.

Além de melhor compreender o estudo sobre o tema em questão, a presente pesquisa, tem como foco observar os desafios posto a este profissional, através de análises levantadas sobre o técnico educacional nas instituições de ensino, com a necessidade de levantar alguns questionamentos sobre o tema, tomando por base a presença de dois técnicos educacionais nas referidas escolas analisadas.

Nesse sentido, esta monografia foi realizada em duas fases, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em livros teóricos, artigos e revistas sobre o tema em estudo, com análise dos desafios do trabalho do técnico educacional, cujos instrumentos de coleta de dados foram baseados em questionários. Para atender o universo da pesquisa, adotou-se o método exploratório para enriquecer a fundamentação teórica, definindo o papel desse profissional.

A monografia em questão está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo será realizada a abordagem histórica sobre a definição do seu papel, tratando da legislação vigente e a finalidade do seu trabalho frente a escola. Na segunda parte será direcionada aos desafios enfrentados pelo técnico educacional, sua prática pedagógica como reflexão do seu trabalho e a relação com processo ensino aprendizagem frente aos educandos e comunidade.

Por sua vez, no terceiro foram optado por abordar o objeto de pesquisa que é os desafios do técnico educacional com análises de duas escolas do ensino fundamental de Itaituba Pará, dando enfoque ao trabalho desenvolvido por esse profissional e suas adversidades para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa com os personagens que fazem parte da realidade educacional que são os professores e gestores, .

1 COMPREENSÕES DA ATUAÇÃO DO TÉCNICO EDUCACIONAL

1.1 DEFINIÇÃO DO PAPEL DO TÉCNICO EDUCACIONAL.

Sabe-se que a importância do técnico educacional nos dias de hoje é muito significativa, pois, ele possui um papel mediador junto aos demais educadores da escola. Desenvolver esse papel não é simples, visto que essa função atualmente engloba as antigas profissões de orientador e supervisor, dentro dessa perspectiva ainda existem conflitos entre profissionais da educação que por sua vez percebe o técnico educacional como um vigia de suas funções e não como um aliado no processo ensino-aprendizagem.

Para melhor entender o que constitui a função do técnico educacional, torna-se necessário conhecer as funções de orientador, supervisor e coordenador pedagógico escolar buscando conhecer as origens históricas dessas especializações bem como seus determinantes socioeconômicos e políticos.

A orientação educacional começa a aparecer no cenário educacional a partir de 1920, e desde sua origem passou por várias mudanças, assumindo um caráter totalmente pragmático, visto que nesse período o curso de pedagogia dava ao licenciado apenas uma formação a qual o profissional gostaria de se especializando o profissional da educação denominado pedagogo.

Nos diferentes estados brasileiros e nas diferentes redes escolares, este profissional, se existente, recebe denominações variadas e exerce atividades também variadas. Tal diversidade descaracteriza a real dimensão de seu fazer profissional e estabelece um conflito entre diversos papéis desempenhados pelos diferentes profissionais da educação.

Mas por efetiva consciência profissional, o orientador tem espaço próprio junto aos demais protagonistas da escola para um trabalho pedagógico integrado, compreendendo criticamente as relações que se estabelecem no processo educacional. (GRINSPUN, 2002:28).

A orientação educacional está cada vez mais comprometida com a educação, no sentido de favorecer e promover meios necessários para que se efetive uma educação de qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino. Entretanto, o trabalho do orientador não tem sido uma tarefa fácil na escola, pois, sua principal função seria o ensino técnico, em que ajudava na formação de uma mão-de-obra especializada e qualificada, indentificando aptidões, dons e inclinações dos

indivíduos, com o papel de esclarecer possíveis dúvidas dos alunos e orientar seus estudos.

Segundo PALCOAL (2005:115), a existência e a permanência do orientador educacional na rede escolar são bastante questionadas e o enfoque dado às atividades que desempenha passa por modificações, de acordo com os estados, em suas regulamentações.

Como se vê, não é simples definir o que vem ser a orientação educacional, basta atentar para o tamanho da definição proposta e comparar essa extensão com a da definição de triângulos, na qual tem o mérito de, ao invés de partir do que ocorre na prática, propor um ideal e traçar uma diretriz para que seja atingida uma meta claramente colocada.

A função do coordenador pedagógico surgiu por volta de 1990, pela necessidade da transformação do pedagogo em articulador de políticas e práticas educacionais capazes de coordenar e integrar as funções pedagógicas, contudo suas ações e atuação continuam sendo questionadas. O coordenador pedagógico tem um perfil, mas técnico que assistencialista, sua principal atenção encontra-se voltada para o trabalho dos docentes, lidando também com os alunos, mas quando isso ocorre seu interesse está voltado para a aprendizagem deles.

Observa-se que o papel do coordenador pedagógico nas escolas era desenvolvido por mais de um profissional, pois, antes havia dois profissionais no interior da escola, o orientador educacional, e o supervisor escolar, sendo o primeiro responsável por cuidar dos alunos e o último cuidava dos professores com isso acontecia à divisão de papéis dentro do mesmo ambiente de educação.

O trabalho pedagógico não tem um fortalecimento de papéis nas práticas escolares, uma vez que deveria ser desenvolvido coletivo, porque os educadores precisam saber o que se passa na escola, independente de se ter duas pessoas trabalhando na função de coordenador. Segundo PLACCO (2008:95), “assim como o professor é responsável, na sala de aula, pela mediação aluno/conhecimento a parceria entre o coordenador pedagógico e o professor concretiza as mediações necessárias para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico na escola”. Com isso, o papel do coordenador pedagógico se faz necessário para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem do educando, tendo os professores a contribuição do trabalho desse profissional.

Nesse sentido é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe, acompanhando o trabalho docente sendo ele responsável pela ligação entre os envolvidos na comunidade educacional. É importante que a relação entre o coordenador e professor seja crucial para que se tenha uma gestão democrática é para que isso aconteça não pode perder seu foco na sua função de coordenador pedagógico.

Precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados, essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória, cabe ao coordenador refletir sobre sua própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino – aprendizagem. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional. (NOGUEIRA, 2008:15).

Contudo, é importante salientar que o pedagogo na função de coordenador pedagógico exerce outro papel que busca a implementação de uma gestão democrática, junto com o gestor da escola. Ainda que o papel desse profissional guarde especificidades, suas atribuições fazem parte do todo que é coletivo da escola, assim o trabalho do coordenador pedagógico numa perspectiva de gestão democrática e participativa da escola tem relação direta com o trabalho dos gestores e professores.

A interação entre o trabalho dos professores e coordenador pedagógico proporciona a formação de uma cultura voltada para o diálogo, para a participação e a busca conjunta por soluções que melhorem a prática educativa. Isso vai gerando um estilo coletivo de perceber as coisas, de pensar os problemas e de encontrar soluções.

Isso não quer dizer que o coordenador pedagógico seja o único ou o principal responsável no processo de gestão participativa, mas ao cumprir com sua função de articulador e apoiador do trabalho de gestores e professores, ele exerce seu papel e a sua responsabilidade nessa busca. Portanto, a atuação do coordenador pedagógico transcende os limites da orientação ao professor diante da complexidade do processo de ensino e de aprendizagem.

A função supervisor educacional teve sua origem a partir da função supervisora exercida pelo gerente de fábrica sobre os trabalhadores. Nesse contexto

justifica-se a supervisão escolar como meio de garantir a execução do que foi planejado, portanto é possível destacar que a supervisão educacional é exercida como forma de controle dentro da comunidade escolar.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. É fato que o número de escolas cada vez maior, com consequências na organização do espaço físico e dos recursos materiais, na gestão do processo organizativo, na organização administrativa e curricular, na coordenação das atividades pedagógico-didáticas dos professores. São tarefas complexas que requerem habilidades e conhecimentos especializados, tanto quanto se requer por parte do professor conhecimento especializado da matéria que leciona. (LIBÂNEO, 1994:127)

Dessa forma o profissional da educação no exercício de sua função deve manter contato individual com cada professor, auxiliando em suas dificuldades, ansiedades e necessidades, atuando efetivamente e coletivamente na elaboração do Projeto Político Pedagógico e evidentemente contribuir na elaboração de outros que visem a melhoria da qualidade de ensino.

Portanto, o especialista que pretende trabalhar numa perspectiva democrática da educação deve ter uma postura política engajada e uma práxis integradora do trabalho pedagógico, contrapondo-se ao projeto neoliberal que pretende a despolitização e a fragmentação do trabalho na escola.

[...] a ação supervisora passa da condição de função para a de profissão, pela mediação da ideia de supervisão. Com efeito, para que uma função seja organizada como profissão é preciso que elaseja destacada do âmbito em que opera o que implica um processo de abstração no qual a ideia é construída. Nesse processo a função é definida, isto é, identifica-se o que é próprio dela e que a distingue das demais especificando-se os seus atributos. (SAVIANI, 2003:14)

Cabe ao supervisor educacional o papel de assumir a responsabilidade junto aos professores pela qualidade de ensino da escola, desenvolvendo atividades e aprendizagem significativa, assegurando um trabalho harmônico e de qualidade entre os professores, procurando novos caminhos para formação continuada e sanando os desafios encontrados, com efeito na divisão do trabalho nas escolas, cabendo ao diretor à parte administrativa, ficando o supervisor com a parte técnica.

É função do supervisor atuar como mediador entre professor e aluno, estabelecer parcerias na ação pedagógica, valorizar o educando, é aceitar o desafio de trabalhar na construção de um futuro mais igualitário, todavia é função da escola dar oportunidade para que este profissional possa desenvolver seu trabalho de forma satisfatória. (GIANCATERINO, 2010:36)

Acredita-se que o supervisor educacional tem a possibilidade de transformar a escola no exercício de uma função realmente comprometida com uma proposta política e não com o cumprimento de um papel alienado. No entanto ele deverá ser capaz de desenvolver e criar métodos de análise para detectar a realidade e daí gerar estratégias para a ação sempre tendo como foco a relação humana saudável para a construção de uma escola democrática e com qualidade de ensino.

O técnico educacional deve estar atualizado não somente com os princípios teóricos estudados no contexto de sua formação, esse profissional deve se atualizar e se integrar a comunidade em que a sua escola faça parte para o desenvolvimento de suas funções de forma satisfatórias, devendo para isso estabelecer uma relação de confiança tanto com os docentes, discentes e todos aqueles que façam parte do contexto educacional.

A identidade profissional do técnicoeducacional não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros fatores: compromisso social e comprometimento do próprio sujeito com sua profissão. Desse modo, alcançar o papel que se propõe a esse profissional exige um longo caminho a ser trilhado com a importância do trabalho coletivo com a equipe pedagógica da escola.

Cabe ao técnico educacional desenvolver um excelente trabalho não somente com a escola, mas principalmente com o processo ensino aprendizagem dos educandos mantendo sua postura e lutando para que a escola não perca sua dimensão humana. Manter sua ética profissional é importante para que seu trabalho seja reconhecido pela sociedade e metas são alcançadas tornando-se líder de suas funções.

1.2 ATUAÇÃO DO TÉCNICO EDUCACIONAL COM BASE NA LEGISLAÇÃO

Em virtude da falta de uma análise ampla do significado das funções do supervisor educacional, orientador educacional e coordenador pedagógico e da omissão das reais competências e campo de atuação desses profissionais na Lei nº

9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – é possível notar nomenclaturas diferenciadas utilizadas pelos sistemas de ensino em nosso país.

Ao considerar as determinações da lei, de que para ser um Coordenador Pedagógico é necessária a formação inicial em nível superior e experiência docente. O currículo do curso de graduação em pedagogia tem oferecido uma formação adequada, desde o aporte teórico até o estágio na área de coordenação que seja referência para sua identidade profissional, que direcione sua prática e sustente sua práxis.

De acordo com BRASIL (1996) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB N° 9394/96 para atuar na coordenação e preciso ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação. Assim como pré-requisito fundamental para o exercício da função, segundo o ART. 67 Parágrafo único da referida Lei, é necessária à experiência docente para atuação do Coordenador Pedagógico.

Com fundamentação na legislação vigente e por meio da análise evolutiva ao longo da história da educação e da supervisão em nosso país, acredita-se que as ações do supervisor educacional estariam voltadas para o planejamento, a avaliação e a reformulação das diversas etapas do processo ensino aprendizagem, buscando o melhor desempenho da escola em sua tarefa educativa. É o profissional que atua junto ao professor no desenvolvimento metodológico com o objetivo de melhorar o rendimento escolar do aluno.

O curso de Pedagogia, organizado na forma das habilitações, teria papel de formar os técnicos requeridos pelo processo de objetivação do trabalho pedagógico em vias de implantação. Com isso abria-se o caminho para o reconhecimento profissional da atividade do supervisor no sistema de ensino. (FERREIRA, 2003:30)

Com isso, as atribuições de supervisionar, fiscalizar e administrar o rendimento escolar, esse profissional ficou, mas encarregado de trabalhos técnico-administrativas do que pedagógicas até os dias de hoje. Apenas com a redemocratização da legislação junto com as pressões dos agentes da educação que prezaram por uma gestão escolar democrática e participativa, foi que a concepção sobre o profissional responsável pela organização pedagógica, e não mais apenas administrativa, teve maior importância. Em 20 de dezembro de 1996,

foi promulgada a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional e cita, dentre outros, o profissional de supervisão em seu artigo 64.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação de Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Nesse sentido, coube assim à Supervisão Educacional, em seus diversos níveis de atuação, promover o diálogo e ampliar cada vez mais a possibilidade infinita de desenvolvimento educacional, em busca de uma sociedade mais justa e equilibrada. Esta é gerada por meio da aquisição do conhecimento e da liberdade coletiva de se organizar e promover o bem comum, respeitando e fazendo respeitar o direito de todos, sabe-se que não são apenas leis e teorias que mudam as concepções e visões do mundo.

A supervisão teve seu foco novamente redimensionado, retornando à origem de controladora da qualidade do ensino pelo controle curricular como base da qualidade do ensino. Segundo a Lei nº 4.024/61, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) bem como seus deveres de cada esfera do governo, dois artigos demonstram atuações diferenciadas para a supervisão, mas ambas com a preocupação com o conhecimento específico e técnico:

Art. 52. O ensino normal tem por fim a formação de professores, orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos à educação da infância.

Art. 65. O inspetor de ensino, escolhido por concurso público de títulos e provas, deve possuir conhecimentos técnicos pedagógicos demonstrados de preferência no exercício de funções de magistério de auxiliar de administração escolar ou na direção de estabelecimento de ensino.

A supervisão escolar passa a exercer nos diversos sistemas educacionais com a função de controlar a qualidade de ensino e promover uma real melhoria, se exigindo uma especialização do supervisor por meio de uma formação em nível superior, em uma graduação que teve de ser reformulada a fim de prepará-lo para uma pedagogia tecnicista, apoiada na neutralidade científica e inspirada nos princípios da racionalidade, da eficácia e da produtividade do sistema.

A Federação Nacional de Orientadores Educacionais, a partir da Lei nº 5.564/68 e do Decreto nº 72.846/73, elabora o Código de Ética do orientador com a

finalidade de oferecer subsídios para uma conduta que sirva de base para corresponder positivamente suas ações, adquirindo maior capacidade em dominar o que cabe a sua função.

O documento trata da questão da ética como valores que o profissional tem consigo próprio e o comprometimento desta ética que estabelece com a equipe pedagógica, alunos, família e comunidade. O Art. 7º deste código de Ética estabelece:

Para a eficácia e eficiência do trabalho junto e com a comunidade escolar, o Orientador Educacional precisa:

- a- buscar o comprometimento de toda a equipe escolar para atingirem os mesmos objetivos, respeitando os limites de cada área;
- b- saber ouvir
- c- saber o quê, quando e como falar (diálogo)
- d- respeitar a todos como pessoa
- e- estimular o entendimento grupal
- f- intervir sem invadir.

Dessa forma a orientação educacional teve como princípio norteador relacionar as teorias estudadas com a prática do exercício da função, promovendo o aprendizado de forma completa, demonstrando as dificuldades e aspirações da função de orientador. A profissão do orientador educacional seria regulamentada tendo esse profissional que fazer um curso próprio de orientação educacional, sendo esse curso principal o ensino técnico, para ajudar na formação de mão-de-obra especializada e qualificada, identificando aptidões e inclinações dos indivíduos.

A Lei 5.564 de 1968, embora amplie as atribuições do orientador educacional, confirma a responsabilidade em relação a orientação vocacional. E quando o decreto 72.846 de 1973 especifica as responsabilidades do orientador educacional, é dada grande ênfase a orientação vocacional, à sondagem de aptidões e interesses, ao papel do orientador educacional, articulando a escola e o mundo fora da escola (família e comunidade e mundo do trabalho). (GARCIA, 2011:10)

As atribuições do orientador educacional estão regulamentadas pelo decreto nº 72846 de setembro de 1973 e está dividida em privada e participativa. A privada está ligada ao planejamento e coordenação de ações na escola e na comunidade com implementações de serviços de orientação educacional, já a participativa envolve a participação do orientador nas atividades escolares e projetos realizados pelos educandos dentro do âmbito escolar.

1.3 RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EDUCACIONAL

O reconhecimento profissional no Brasil nas instituições públicas e privadas são garantidas pela qualificação profissional de seus profissionais dentro de um modelo hierarquizado, seguido de ordens, normas, deveres, direitos, disciplina, concursos, cursos, capacitação e valorização profissional. Até a década de 90 a sociedade estava voltada para o que seria ofertado pelas transformações do mercado nacional e internacional, repercutindo nas empresas, na escola, na indústria, nas instituições religiosas, nos meios de comunicação, nas instituições de nível superior e na vida do cidadão.

Na face tecnicista com a entrada das multinacionais, as empresas permitiram o modelo americano de gestão de pessoas, conseguindo melhorar a relação entre capital e trabalho com implantação da área de RH, tendo investimentos nos serviços de treinamentos, recrutamento, seleção, cargos, salários, segurança no trabalho e benefícios.

Com todas essas mudanças, exigiu-se a formação de profissionais para acompanhar as funções que estavam sendo implementadas nas empresas e instituições públicas. Na evolução trabalhista que ocorreram nas décadas anteriores, na ditadura militar houve um retrocesso nas questões legais, havendo benefícios quanto às mudanças tecnológicas alterando a estrutura física e administrativa, como surgimento do computador e de outros equipamentos acessíveis na demonstração, na eficiência e da economia.

“Na década de 80 surgiu a perspectiva de formação estratégica, por fazer parte desse período o Plano Collor que desestruturou o modelo econômico do país com a demonstração de desemprego, do fechamento de indústrias, empresas e fábricas. Diante desse caos econômico, as empresas criaram estratégias para a permanência no mercado com a redução da hierarquização profissional. No final da década de 90 há investimentos na gestão de pessoas que repercute nos resultados obtidos pela empresa através de relação empresa/empregados, com incentivo na valorização do homem. (FIDELIS, 2007:25)

Espera-se que o reconhecimento possa ser socializado para integrar aos funcionários nos padrões culturais da instituição de âmbito público ou privado, com informações continuas nos diversos cargos e funções como forma de crescimento

pessoal e profissional, estabelecidos com ações voltadas para o espírito de liderança com a comunicação sempre eficiente e conciliadora.

Diante disso, a pedagogia ganha uma nova roupagem e se transforma em uma abordagem tecnicista, os cursos de pedagogia são reformulados pelo parecer nº 252/69 do Conselho Federal de Educação, que nessas circunstâncias ao invés de formar o técnico em educação com várias funções, davam-nos habilitações dentro do curso, como: administração, inspeção, supervisão e orientação e o magistério de disciplinas profissionalizantes dos cursos normais e um mestrado com habilitação em planejamento educacional.

Esse parecer foi à forma mais radical de profissionalizar a função do supervisor educacional, contribuindo para o reconhecimento profissional da atividade do supervisor no sistema de ensino, buscando dar a esse profissional uma identidade própria com características que as distinguisse das demais. A formação dos profissionais da educação que atuam nos conselhos torna-se primordial para que possibilitem uma integração tanto com as unidades escolares da sua região como o próprio sistema de ensino, atuando também com a sociedade civil organizada no acompanhamento, no estudo e na fiscalização quanto aos movimentos políticos econômicos e sociais ligados à educação.

Essa afirmação afirma a necessidade urgente de mudanças na formação do profissional de educação, já que é ele o responsável por possibilitar a formação básica ou continuada de outros sujeitos que fazem parte da sociedade. O supervisor educacional como profissional da educação de um sistema de ensino tem o dever de superar esta condição de homens-massa e possibilita condições de reformulações de paradigmas, buscando os processos de participação coletiva consciente, crítica, colaborativa e construtiva em um processo educacional mais justo e igualitário.

Portanto, pode-se destacar como fato importante para a formação dos profissionais da educação o Projeto de Lei n.º 4.746, de 1988, do deputado Arnaldo Farias de Sá, que regulamentou a profissão do pedagogo no Brasil por meio do curso de graduação plena em Pedagogia, obtido em instituição de Educação Superior. Sabe-se que, na prática, as especialidades “Supervisão” e “Inspeção” muitas vezes, se fundem em uma só, tornando-se responsáveis pelo processo educacional como um todo, diferenciando apenas o nível de sistema (Supervisão Educacional) ou de unidade educacional (Coordenador Pedagógico) e, portanto, não

dando conta do que prevê a regulamentação da profissão de supervisor educacional na educação brasileira.

De acordo com BEZERRA (2007:45) a “participação como palavra de ordem, tanto no sentido de que a escola participe da vida da sociedade como na direção de que a comunidade participe da vida da escola, deixando claro que esse processo de participação implica repartição do poder e não sua concentração”.

Acredita-se que esta participação deva ser ativa e crítica, tendo a escola o dever de exercitar a reflexão e o diálogo sobre a importância do processo democrático, ampliando, assim, para outros setores da vida a conquista tanto da valorização quanto da regulamentação de todas as profissões ligadas à educação em nível nacional.

O profissional da Supervisão ainda busca a sua identidade profissional, mesmo depois de décadas de muitas e profundas mudanças políticas, em que a cada troca de governo ou de comando todo o trabalho educacional era redimensionado, modificado, reiniciado ou mesmo impedido de ser realizado.

No decorrer de toda essa história, o supervisor educacional foi um profissional desvalorizado e sua força de trabalho fragmentada. Perdeu a identidade profissional e ainda não conseguiu construir o seu perfil dentro do novo sistema educacional nacional, é identificado por diversos nomes em diferentes ações, criando não só uma grande confusão como um diferencial dentro da mesma função, visto que esse cenário se mantém em nossa sociedade atual, em pleno exercício da democracia na sociedade brasileira.

Também encontramos supervisores em organizações não educacionais, atuando em setores de recursos humanos, mas, mesmo assim, têm o vínculo com o conhecimento perpassando por suas ações na coletividade e dando a base para o trabalho de valorização profissional e humana dos trabalhadores em uma microvisão ou macrovisão da formação humana. (RANGEL, 2011:57)

Independente do campo de atuação da Supervisão, esse profissional atua com os aspectos principais da formação humana e com inúmeras pessoas envolvidas direta ou indiretamente nesse processo. Por, isso, questões, tais, como: aprendizagem, conhecimento, planejamento, organização, avaliação, valores éticos, coletividade, democracia, comunicação, devem fazer parte tanto na sua formação profissional como de instrumentos de formação continuada em seus estudos.

Percebe-se que a história da educação brasileira é permeada de avanços e retrocessos, o que sem dúvida alguma era refletido na formação de professores.

Atualmente os especialistas em educação/técnico educacional tem formação básica no curso de pedagogia, onde saem habilitados na área de orientação, coordenação pedagógica, supervisão e docência na educação infantil e do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas. (BRASIL:1969)

Dessa forma, a formação de professores e de especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção, passa a ser realizada no curso de graduação em Pedagogia, resultando no grau de licenciado, com diversas modalidades de habilitações, sendo que o currículo compreenderia uma parte comum a todas as modalidades de habilitações e outra diversificada em função de habilitações específicas. Também, essa Resolução compreende a duração mínima para cada habilitação escolhida, sendo que o diploma poderia ser composto por uma ou duas habilitações.

O curso de pedagogia em sua atual proposta currículo político-pedagógica tem a docência como base obrigatória de sua formação, contudo abre espaços para o profissional atuar na área da organização e gestão de sistema, na coordenação pedagógica, unidades e projetos educacionais e não escolares, na difusão do conhecimento em várias da educação.

LIBÂNEO (2002:15) afirma que o pedagogo é todo o profissional lida com a formação de sujeitos, seja em instituições de ensino seja em outro lugar. Analisando essa afirmação pode-se compreender que a questão central da pedagogia é a formação humana que desenvolve as características necessárias para a vida em sociedade.

Dessa maneira, é indispensável que o técnico educacional tenha uma boa formação, com alicerces bem fundamentados para exercer na prática todo o acompanhamento dos demais profissionais da educação, visto que cabe a ele assegurar a comunidade escolar graus progressivos de autonomia pedagógica, garantindo assim uma melhor qualidade da educação.

Por esse aspecto pode-se afirmar que a formação dos técnicos/ especialistas em educação, é de fundamental relevância para uma atuação plena no exercício da função, estabelecendo uma parceria tanto com profissionais da educação quanto a comunidade em que a escola está inserida, promovendo uma formação de novos cidadãos comprometidos com a realidade.

1.4 FINALIDADES DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL

A finalidade do trabalho do técnico educacional tem com o objetivo realizar trabalhos de supervisão, coordenação e programação, estando ele preparado para planejar, resolver e supervisionar os problemas que ocorrem dentro do âmbito escolar em que atua, é principalmente dar apoio em estudos pedagógicos, sendo ele o profissional responsável de trabalhar diretamente com os discentes buscando auxiliá-los na ampliação dos seus conhecimentos, levando os jovens ao amadurecimento consciente.

Dessa forma, segundo AGUIAR E FERREIRA (2002:103) é função do coordenador pedagógico confronta-se com as expectativas de mudanças como exigências da própria prática, da teoria e da própria realidade brasileira. O técnico por sua vez não pode supor que as transformações da prática possam ocorrer de maneira regular e é essa forma de olhar que conduz a organização de suas ações formadoras no âmbito escolar.

Com isso, o trabalho do técnico educacional é atribuído de forma democrática e participativa tendo como objetivo principal fazer parte de tudo que é coletivo na escola, tendo relação direta com gestores e professores, organizando palestras, cursos de qualificação e reuniões para que os professores desenvolvam seus projetos de pesquisas, com palestras e seminários, com isso o profissional tem a garantia de executar o que foi planejado alcançando assim os objetivos específicos da própria escola e da educação.

Sabe-se que o supervisor educacional é um profissional especializado que busca sempre trabalhar em parceria entre a escola e a comunidade na qual se insere, adquirindo conhecimento tanto na teoria quanto na prática, tornando-se assim responsável e apto para o andamento da escola, com desenvolvimento satisfatório no desempenho de suas atividades.

Atentando para essa responsabilidade é que o supervisor traz consigo, a missão de liderar sua equipe tendo como principal função a de mediador e articulador de todo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, vislumbramos um profissional que anseia por colocar em prática as teorias apreendidas nos cursos de formação, mas na maioria das vezes limitado pelo pouco tempo destinado às suas verdadeiras atividades, pois a maior parte deste é direcionado à resolução de questões burocráticas” (MARTINS, 1984:130).

Segundo Martins o trabalho do supervisor contribui no âmbito escolar permitindo mudanças no ensino e em toda estrutura da escola para cumprir suas tarefas no contexto educacional, apresentando alternativas eficazes e adaptadas a realidade, participando de ações educacionais coletivas, assessorando o corpo docente, auxiliando os alunos a se construir, tornando-se, assim um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para a sua transformação.

Segundo GIANCATERINO (2010:25), a supervisão é um meio de garantir a execução do que foi planejado, exigindo cada vez mais, um profissional preparado para o exercício desta função, desempenhando funções variadas que refletem em sua própria diversidade de flutuações conceituais e posições políticas.

Diante das reais definições podem ser desenvolvidas com seu papel de articular, ideias, mudanças, com novas perspectivas, opiniões e atitudes, o supervisor precisa estar contribuindo para a transformação e metas positivas da educação escolar, devendo estar vinculada com a gestão da escola, buscando junto ao professor diminuir as dificuldades que se encontra no contexto escolar, enfrentando e reconhecendo ações de natureza pedagógicas, administrativas e de inspeção.

A presença do supervisor na escola impõe o redimensionamento da conduta interna dos professores. É o poder disciplinar atuando no interior de cada docente, fazendo com que ele mesmo se autovigie para mostrar produtividade em seu trabalho. Reforçando a autovigilância em cada professor, os efeitos desse poder são bem mais eficazes do que confrontando o supervisor diretamente com os professores. Eis a fórmula maravilhosa: uma estratégia econômica e simples da Supervisão Escolar para ativar continuamente a produtividade dos professores.(LEAL; HENNING, 2009:260)

É necessário que o supervisor ultrapasse dos seus limites como educador, agindo e pensando de forma fundamental não deixando se levar pelas influências impostas pelo sistema, pois, ao desempenhar sua tarefa educacional a educação estará

sendo pensada como um processo social de formação do homem coletivo, responsável pela construção não só de seu futuro, mas no futuro de toda sociedade.

Portanto, se faz necessário que o educador seja mediador dessa formação tendo consciência da formação de sua própria personalidade e de que é constituída. Para isso, ressalta-se a importância da instrução como formadores de formadores, então, o ensino pode suscitar convicções, por meio do processo vivido, dos conhecimentos construídos e reconstruídos e das habilidades e atitudes desenvolvidas.

É nesse contexto que a orientação educacional será conceituada um processo social desencadeado dentro da escola, mobilizando todos os educadores que nela atuam especialmente os professores para que, na formação desse homem coletivo, auxiliem cada aluno a se construir, a identificar o processo de escolha porque passam os fatores socioeconômicos-político-ideológicos e éticos que permeiam e os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de nossa organização social, tornando-se, assim um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para a transformação.

Um serviço que se ocupe da orientação educativa e profissional dos alunos, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades (interesses, aptidões) e respeitando a personalidade de cada um, a fim de torná-los livres e capazes de fazer opções conscientes frente às exigências pessoais e sociais requeridas pela sociedade. (LIBÂNEO,2002:73)

O orientador educacional tem como princípio norteador relacionar as teorias estudadas, com o objetivo de orientar é contribuir na formação de cidadãos autônomos, críticos, responsáveis e conhecedores dos seus direitos e deveres, dentro da sociedade. Além de orientar nos aspectos social, cognitivo e afetivo esse profissional tem o papel de encaminhar os estudantes para o mercado de trabalho por meio de estágios com parceiras efetivadas com distintas instituições. Como lembra NERECI (1974:24) “os princípios que devem nortear os trabalhos da orientação educacional devem ser normas gerais orientadas para uma ação positiva e construtiva junto ao educando”.

Com isso o educando irá se desenvolver e se adequar a escola, além disso, o orientador educacional deverá envolver toda equipe da escola como: diretor, professor, coordenador até mesmo os pais, promovendo iniciativas de estimulação

para que possam ter um bom desenvolvimento em suas competências e aprendizagem.

Atualmente a orientação educacional realiza um papel de mediação porque se reveste em mais de um campo, sempre analisando, refletindo para com todos os envolvidos, com isso nota-se que não é só juntar partes fragmentadas, e sim o de dinamizar ao buscar dialogar com outros campos se tendo um novo olhar sobre o seu trabalho.

A orientação educacional deve ser vista com a área que pode caminhar junto com todos que buscam uma educação de melhor qualidade e, se possível, numa dimensão mais ampla de um mundo melhor. (GRINSPUN, 2002:78).

Percebe-se que a função do orientador educacional contribui efetivamente com uma educação de qualidade, e a sua atuação já apresentou diversos trabalhos dentro do âmbito escolar buscando melhorias no processo ensino aprendizagem dos educandos, realizando assim seu papel de mediação, resolvendo todos os problemas enfrentados pelos alunos de forma integral em todos os aspectos, pois, e de suma importância compreender a práxis desse profissional.

O orientador educacional procura trazer para escola, junto aos alunos, a função política da própria sociedade, trabalhando pela visão da dimensão social da escola, priorizando o contexto social da realidade dos próprios alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, levando em conta suas tensões, conflitos, contradições bem como, as normas, controles e disciplinas presentes na escola.

O trabalho desse profissional tem a finalidade de buscar, compreender o comportamento dos alunos para agir de maneira adequada em relação a eles, desenvolvendo um trabalho participativo.

2 PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DO TÉCNICO EDUCACIONAL

2.1 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO TÉCNICO EDUCACIONAL

O técnico educacional diante de suas atribuições dentro do âmbito escolar tem o desafio de trabalhar tanto em escolas públicas como em escolares particulares. Esse profissional tem que propor articular e mediar às propostas pedagógicas das escolas com as políticas educacionais dando suportes técnicos para os professores tendo que valer seus princípios na educação atuando como

parceiro das escolas, trazendo propostas e argumentos, devendo ajudar a escola a construir sua identidade e compartilhar responsabilidades.

Nota-se que esse profissional promove melhorias nas escolas através de algumas possibilidades e funções como: a constituição do conselho escolar, a discussão do projeto político pedagógico da escola, e a formação dos professores além de outras funções pedagógicas, ou seja, o técnico educacional dentro do ambiente escolar tem que formar equipes de profissionais, mostrando a necessidade de que os docentes conheçam e reflitam sobre o real significado da existência da escola e sua função social.

Dentre suas principais atribuições podemos citar: orientar, controlar, supervisionar, fiscalizar e inspecionar todo o processo educacional através de conferências, palestras visitas, acompanharem o desenvolvimento do currículo nos estabelecimentos, com objetivos de orientar pedagogicamente os professores mais jovens, buscando eficiência, introduzindo inovações, modernizando os métodos de ensino e promovendo um acompanhamento mais atento do currículo pleno nos estabelecimentos (FERREIRA, 2003:32).

O técnico educacional deve sempre buscar métodos para que os professores possam trabalhar dentro da sala de aula, devendo estar envolvido na escola elaborando a pauta de reuniões com os professores além de determinar a melhoria do ato educativo como o planejamento é execução da proposta pedagógica, buscando o aperfeiçoamento de professores em serviço com a gestão democrática, priorizando a seleção e organização do seu trabalho, é dentro dessas melhorias a qualidade didática e curricular avaliando os professores.

Um dos maiores desafios do técnico educacional é a elaboração do planejamento escolar, na escola têm diversos tipos de planejamento que são fundamentais na melhoria da qualidade de ensino como o PPP (Projeto Político Pedagógico), que é elaborado por esse profissional para o cumprimento legal de ordens superiores, na qual permeia as ações da escola, sendo pensada, articulada e concretizada coletivamente, onde todos são responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar.

Para a escola, um projeto ilumina princípios filosóficos, define políticas, racionaliza e organiza ações, otimiza recursos humanos, materiais e financeiros, facilita a continuidade administrativa, mobiliza os diferentes setores na busca de objetivos comuns e, por ser de domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação (NEVES, 1995,113).

Entende-se que a necessidade do Projeto Político-Pedagógico é o norte para a definição do pedagogo na escola, na qual conduzirá as ações desse profissional por meio da organização coletiva, essas ações devem ser planejadas e sistematizadas pelo coletivo escolar, que delimitará o papel e atribuições de seus membros que garante a reflexão sobre as finalidades da escola.

Diante disso, a presença do pedagogo é fundamental, pois, ele que irá articular a organização das práticas pedagógicas e consequentemente a efetivação das propostas. Nota-se que o técnico educacional é o articulador do processo de ensino aprendizagem, no que garante a consistência das ações pedagógicas e administrativas.

Portanto, o técnico educacional tem funções profissionais que podem determinar o sucesso ou o fracasso de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. A educação de qualidade passa necessariamente pelo bom planejamento sendo responsável na formação dos professores dentro da escola, orientando-os e divulgando seus trabalhos aos pais através dos mais variados recursos, encaminhando alunos com dificuldades para especialistas em busca de soluções.

A escola é feita por gestores professores e alunos, mas acima de tudo é feita por excelentes profissionais por sua formação continuada em estímulos à participação em cursos, especialmente no momento da pesquisa e na participação ativa dos pais, é da comunidade em reuniões e eventos que são cruciais no sucesso dos educandos testando os pais presentes na escola e assim participando ativamente na educação de seus filhos. Nesse sentido VASCONCELOS (2002:69) relata que:

É certo que podemos ter ensino de qualidade só com professores, todavia as pesquisas educacionais têm demonstrado à exaustão que as escolas que têm ensino de melhor qualidade contam sempre com a presença de alguma liderança pedagógica, sendo que muito frequentemente esta liderança é exercida pela direção, orientação, supervisão ou coordenação pedagógica.

Percebe-se que cada vez mais, que dentro das escolas precisam de profissionais que tenham liderança, habilidades e comunicação, com isso a figura do supervisor parece indispensável, devendo ele ter capacidade para se comunicar de maneira clara e objetiva, sobretudo competência para melhorar sua instituição no que for possível, sendo bem informado para manter a equipe de professores e alunos atualizados, sabendo questionar, sugerir, encorajar e avaliar a prática

pedagógica com importância formativa e não apenas classificatória, utilizando variedades de estratégias para esclarecer e resolver problemas, tomando a melhor decisão.

É preciso ter pessoas altamente qualificadas neste âmbito a fim de ajudar na coordenação da travessia, não como o 'iluminado', dono da verdade, mas naquela perspectiva que apontamos no intelectual orgânico: alguém que ajuda o grupo na tomada de consciência do que está vivendo para além das estratégias de intransparências que estão a nos alienar. (VASCONCELOS, 2002:71),

Com isso, o objetivo de promover essa democracia escolar o técnico educacional deve incrementar a participação da comunidade escolar, não apenas professores e diretores, mas especialmente os pais, alunos e outros membros da comunidade onde a escola está inserida, essa criação pode ser representada através dos conselhos escolares, da boa elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico) e da eleição do diretor como critérios justos e democráticos.

Para melhor entender os desafios que o técnico educacional enfrenta e importante perceber a realidade escolar no sentido de ver as necessidades da escola em que atua, precisando estar preparado para resolver esses desafios e ter conhecimentos a respeito de relacionamento humano, devendo ser competente, ter liderança e buscar a qualidade na educação, ajudando a equipe em que comanda.

Nota-se que esse profissional acaba fazendo tarefas que não cabe a ele esta exercendo, mas que no seu cotidiano é exigido, o ideal seria se esse profissional fosse o apoio constantemente dos professores todo o tempo, objetivando a construção e o aprimoramento dos trabalhos escolares em busca da qualidade que nem sempre é possível, reconhecendo e refletindo suas habilidades pessoais e profissionais.

O técnico educacional tem como principal atribuição ser o formador dos professores, tendo ele o desafio importante de transformar a escola em um espaço de formação permanente, no que ajuda o resultado das aprendizagens dos educandos propondo uma reflexão permanente sendo parceiro dos professores, tendo um bom plano de formação. Mesmo considerando quão delicadas e difíceis se encontra hoje a caracterização das atribuições do coordenador pedagógico na escola pública, ele é um membro de uma equipe profissional que atua em situação escolar na qual se realiza um processo educativo intencional.

Na sociedade contemporânea as rápidas transformações no mundo do trabalho, o avanço tecnológico configurado a sociedade virtual e os meios de informação e comunicação incidem com bastante força na escola, aumentando os desafios para torna-la uma conquista democrática efetiva. (RIOS,2001:11)

Todas essas mudanças e transformações exigem a formação de um cidadão trazendo exigências e responsabilidades educativas novas. Fica evidente que mudanças na concepção que o povo tem em educação com a necessidade de formar um novo cidadão provocam reformulações no papel do professor, isso influencia o cotidiano da escola e de seus atores de maneira específica a formação contínua em serviço do professor e do técnico educacional que já se encontram na carreira há algum tempo.

Além de trabalhar as questões burocráticas da escola, ele também lida com os diversos sentimentos dos professores, alunos, pais, gestores da escola e também com os seus próprios. O fato é que muitas das vezes, os sentimentos demonstrados por cada um dos participantes da escola são contraditórios entre si, esse profissional enfrenta esse desafio de trabalhar as emoções e os sentimentos do ser humano.

Diante disso, o técnico educacional deve estar atento aos efeitos de afetividade sendo importante no trabalho de formação em serviço de desenvolvimento com o professor, havendo sempre um efeito dela ao vivenciar o processo de mudança. Esse é um dado de extremo valor para um educador empenhado em trazer mudanças e aprendizagens a um grupo de professores, pois, o desânimo pode paralisar um processo de produção intelectual e o processo de criação de novas concepções de educação.

A equipe técnico-pedagógica que trabalha nas escolas é constituída pelos especialistas em educação, egressos das diferentes habilitações do curso de pedagogia. O fato de terem formação acadêmica semelhante, de atuarem no mesmo espaço físico e de visarem a objetivos comuns torna não só difícil como, sobretudo, necessária à delimitação clara das atribuições de cada profissional, contribuindo para melhor compreensão dos respectivos papéis, maior facilidade na execução, controle e avaliação das tarefas e melhor integração da equipe técnica. LIBÂNEO (2000:63) destaca que os educadores críticos.

[...] estão desafiados a repensar objetivos e processos pedagógico didáticos em sua conexão com as relações entre educação e economia, educação e sociedade técnico-científica-informacional, para além dos discursos contra o domínio do mercado e a exclusão social.

O trabalho do técnico educacional passa por diversas etapas e transformações e com isso vai se adaptando as mudanças, e torna-se necessário que esse profissional conheça a realidade na qual está inserido dentro do âmbito escolar e também a realidade dos alunos, pois, isso é fundamental para influenciar o processo ensino aprendizagem dos educandos. A escola tem o desafio de possibilitar o compromisso de contribuir para apropriação do conhecimento e o desenvolvimento dos educandos, buscando auxiliá-los nas dificuldades, para assim poder formar cidadãos críticos e participativos.

2.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO REFLEXÃO DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL

É importante destacar que o técnico educacional se assegura a prática, mas a realidade da escola não. Percebe-se que a importância desse profissional tem como principal objetivo identificar a relação entre as suas atribuições legais e a prática desenvolvida por ele que passa a atender de acordo com a legislação específica as questões técnicas e pedagógicas da escola onde passa a atuar, pois a construção de sua prática profissional exige ações pedagógicas baseadas em sua lista de atribuições, tendo compromisso com seu trabalho.

A educação tem como ponto de partida criar pessoas capazes de fazer coisas novas por isso, é muito importante refletir criticamente. A reflexão crítica viabiliza uma transformação, utilizando as teorias em conjunto com a prática pedagógica, tendo a necessidade de estar em constante processo de redirecionamento para admitir sua responsabilidade ética e social. Cabe então ao técnico educacional nos diferentes níveis de atuação ser o interlocutor interpretativo das teorias subentendidas na prática mediando suas transformações buscando a cada dia mais autonomia.

O técnico educacional possui a importante tarefa de desenvolver e articular as práticas pedagógicas, que visa à qualidade de ensino e desempenho do processo ensino aprendizagem, é sua competência está relacionada com a sua articulação com a equipe docente. Esse profissional além de orientar as práticas do professor, tem como função estimular e adotar estratégias metodológicas diversificadas de competências cognitivas com interação entre professor e aluno.

Dar ao outro a possibilidade de se posicionar como pessoa significa aceitar que seu desempenho não depende tanto do que sabe, mas do que é de sua relação com o saber, com o aluno, com o colega, com a escola, com a profissão. É preciso que haja espaço para ser ouvido, para falar. (ALMEIDA,2000:85)

Dessa maneira, o técnico educacional desenvolve transformações que revisa suas atividades e avaliam suas práticas, mostrando assim sua capacidade articuladora, transformadora, tornando-se parceiro do professor. Com isso, transforma sua prática pedagógica, sendo ele responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica, estando ele atendo ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola, levando o professor a redefinir suas práticas, resgatando sua autonomia docente, sem assim desconsiderar a importância do trabalho coletivo.

Ao planejar, coordenar, intervir e avaliar todas as atividades pedagógicas e curriculares da escola, esse profissional é o agente responsável pelo direcionamento de suas ações para a transformação da prática pedagógica, tendo que estar consciente da importância do trabalho coletivo, mediante a articulação dos diversos atores escolares.

Ao realizar a coordenação do trabalho pedagógico, percebe-se a “coordenação” como (co)ordenação, ou seja, organização comum, tendo o pedagogo que assumir a competência e o compromisso de coordenar reuniões nas quais, de modo coletivo, se tomem decisões em favor de práticas fundamentadas em uma visão social e ampla da educação e na sua inserção na sociedade.

Segundo FERREIRA (2002:15), o momento de “coordenação” (de análises e resoluções coletivas e partilhadas) torna-se especialmente significativo pelas possibilidades de maior abrangência do alcance do pensamento, das práticas, enfim, do alcance da dimensão sociopolítica do trabalho pedagógico e da própria supervisão.

Quando o pensamento pedagógico se amplia, ele estimula a consciência, e a consciência estimula a ação fundamentada em princípios sociopolíticos, conseqüentemente, alargam-se os horizontes e o alcance social das práticas educativas, desse modo percebe-se, o quanto a educação é ampla em suas bases, em seus fenômenos, em suas aplicações.

Co-ordenar é organizar em comum, é prever e prover momentos de integração do trabalho entre as diversas disciplinas, numa mesma

série e na mesma disciplina, em todas as séries, aplicando-se a diferentes atividades. (RANGEL, 1999:76)

Nesse sentido, coordenar se define pela participação coletiva da equipe docente, de modo de que todos, professores e coordenadores, assumam nos estudos e nas ações a relação epistemológica entre o fazer pedagógico e o político, o que se equivale a dizer que assumam o seu compromisso social. Outra oportunidade como reflexão do trabalho do técnico educacional e a ampliação do trabalho pedagógico pela coordenação que oferece estudos que propiciem a fundamentação teórica necessária a que a prática alcance o seu estatuto de práxis.

Segundo Vasconcellos (2006:42) essa práxis é composta das dimensões: reflexiva ao auxiliar na compreensão dos processos de aprendizagem; organizativa ao articular o trabalho dos diversos atores escolares; conectiva por possibilitar inter-relação entre os professores, gestores, funcionários, pais e alunos; interventiva quando modifica algumas práticas arraigadas que não traduzem mais o ideal de escola é por fim, avaliativa, ao estabelecer a necessidade de repensar o processo educativo em busca de melhorias.

Quando a prática pedagógica realiza-se movida pela consciência de que é uma prática social, cada ato e cada aula crescem em consciência teórica porque podem ter claramente em vista, com isso os seus fundamentos e valores crescem também nas suas contribuições porque podem ter claramente em vista as suas possibilidades, pela possível maior clareza da relação entre conhecimento e libertação.

No modelo de formação de professores como artistas reflexivos, a prática adquire o papel central de todo o currículo, assumindo-se como o lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do professor. (GÓMEZ, 1992:110)

Desse modo, a importância do técnico educacional pela aprendizagem dos alunos, visa as práticas docentes envolvendo os aspectos didáticos pedagógicos, e dentro disso as metodologias de avaliação e a relação entre o professor e aluno. O papel desse profissional tem como objetivo colaborar com o processo pedagógico de uma forma clara e transparente tendo uma orientação coletiva e participativa podendo assim traçar novos paradigmas.

A escola como instituição educacional cada vez mais complexa, necessita da mediação profissional do pedagogo escolar no desenvolvimento qualitativo dos processos de ensino e aprendizagem que nela ocorrem. Há um entendimento de que os professores

sozinhos nas salas de aula, não dão conta de garantir uma aprendizagem significativa aos alunos. Além dos profissionais da esfera operacional e administrativa, uma aprendizagem de efetiva qualidade, demanda intervenções pedagógicas e educacionais seja do diretor, do vice-diretor ou do coordenador pedagógico e/ou orientador educacional. Para tanto, esses profissionais devem ter uma formação específica e especializada na área pedagógica: uma formação que ocorra no âmbito da pedagogia. (PINTO, 2006:11)

O autor ressalta que a figura do técnico educacional frente ao seu trabalho dentro da escola é muito complexo, visto que essas atribuições vêm desde sua participação no processo de elaboração da proposta pedagógica da escola. Esse profissional tem o papel de cumprir o plano de trabalho de cada docente que atua na escola, participando das reuniões de conselho de classe tendo como fundamental importância ficar atento para que nem um fator venha interferir no processo ensino-aprendizagem, atendendo cada dificuldade de aprendizagem.

Auxiliar na construção de uma educação de qualidade, como ação pedagógica crítico-reflexiva é o grande objetivo do técnico educacional que tem como função aprender com o outro e construir o novo com a participação de todos, afinal o técnico educacional é uma peça essencial no quebra cabeça da vida de uma escola, mais é necessário que esse quebra-cabeça esteja sempre em processo de construção, pois, são ligações humanas que integram e internalizam o fazer pedagógico.

A orientação educacional dentro do processo educacional completa a equipe pedagógica presente na escola, tendo um trabalho abrangente no sentido de dimensão pedagógica, possuindo um papel mediador junto aos demais educadores que atuam na escola para que assim se tenha uma educação eficaz e de qualidade. Nota-se que o orientador educacional tem uma ligação entre a prática e a própria educação, visto que essa educação tem o papel de orientar, guiar e conduzir o aluno, a importância de se compreender a práxis desse profissional visa o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos.

- a) A pedagogia é a teoria e a prática da educação. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional sempre em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão-assimilação de saberes e modos de ação. Ela busca o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.
- b) O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos

processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBANEO, 2011:160)

Ao se tratar de práticas pedagógicas orientadas pela integridade da formação humana compreende-se a reflexão para se exercer o ato pedagógico com a finalidade de pensar no valor de conhecimentos e teorias que tem como objetivo compreender as questões do campo da educação. O orientador educacional tem a função de buscar soluções que melhorem a sua prática educativa, pois, através dessa metodologia se gera um estilo coletivo de perceber as coisas, pensar os problemas e assim poder encontrar soluções.

O trabalho pedagógico na escola exige uma articulação entre os diferentes profissionais que atuam na instituição, sendo o orientador educacional o profissional que atua diretamente com a equipe da escola e com a comunidade, constituída de pais e demais segmentos sociais. Dentre suas atividades pode-se destacar o papel mediador, articulador e orientador do trabalho pedagógico na escola, organizando, elaborando e acompanhando as práticas pedagógicas além do rendimento dos alunos, para assim contribuir o objetivo do seu trabalho.

2.3 A RELAÇÃO DO TÉCNICO EDUCACIONAL NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

O técnico educacional contribui muito com atividades de ensino, e seu trabalho se aplica às questões de planejamento, material didático, avaliação, recuperação, socialização das práticas de sala de aula, isso se expressa à ação concreta desse profissional coordenando as atividades de ensino para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo, que também se define como prática do Processo-Ensino-Aprendizagem.

O termo ensino apresenta-se, ainda, como argumento em textos críticos que denunciam os desvios e a dispersão de recursos destinados à educação, pelo uso, intencionalmente abrangente e pouco definido de seu alcance, admitindo-se que incorpore projetos culturais, atividades esportivas e outras que se consideram, também, educacionais. Contudo, o processo ensino-aprendizagem e as escolas nas quais se realiza devem se receber atenção pessoal na alocação de recursos.

Sendo assim o técnico educacional deve estudar estratégias diversificadas de ensino-aprendizagem, visando buscar caminhos possíveis para que assim possa motivar os professores e os alunos, para que o aprender e o ensinar aconteça de forma harmoniosa alcançando o sucesso escolar, pois, envolve ensino-aprendizagem, visto que só há ensino quando se tem aprendizagem.

É preciso querer aprender para que o processo se realize com êxito. Não tem sentido, pois, pôr a culpa no educando pelo fracasso da aprendizagem, com o argumento de que esta não se deu porque o aluno não quis aprender. Ser detentor de vontade faz parte de especificações do próprio objeto de trabalho, que deve ser levada em conta na “confeção” do produto. Levar o aluno a querer aprender é a primeira tarefa da escola da qual dependem todas as demais, sendo ela assumida por todos os atores da escola. (PARO, 1998:301)

Diante disso, nessa reflexão o técnico educacional visa buscar caminhos de motivação tanto para os professores como para os alunos que ali estão inseridos, para que não ocorra fracasso escolar, sendo esse profissional mediador de suas ações buscando melhorias na aprendizagem dos alunos, cumprindo suas metas, e tendo planejamento conjunto com todos os envolvidos no processo educacional, que tem como objetivo mostrar uma aprendizagem eficaz e significativa, colaborando e vivenciando com todos os setores escolares.

O técnico educacional tem o papel fundamental de atuar com o aluno, sendo a sua função de extrema importância no contexto escolar, servindo de exemplo para os educandos e também para os profissionais da escola, buscando a melhor qualidade de aprendizagem e colaborando com processo pedagógico para que não ocorra desinteresse dos alunos pela aprendizagem.

A motivação continua sendom complexo tema para a Psicologia e, particularmente, para as teorias de aprendizagem e ensino. A motivação é um fator que deve ser equacionado no contexto da educação, ciência e tecnologia, tendo grande importância na análise do processo educativo. A motivação apresenta-se como o aspecto dinâmico da ação: é o que leva o sujeito a agir, ou seja, o que o leva a iniciar uma ação, a orientá-la em função de certos objetivos e interesses. (BOCK,1999:120)

Portanto, esse profissional tem o dever de motivar os educandos para que tenham o processo ensino-aprendizagem estimulado, tendo o aluno interesse nas atividades realizadas dentro da sala de aula e acima de tudo o interesse e a vontade de aprender é, assim esforço necessário para assim se atingir objetivos propostos. Umas das grades dificuldades enfrentadas pelo o orientador educacional e a falta de

motivação dos alunos que não tem vontade de aprender, então cabe a esse profissional motivar os alunos a aprender.

Nota-se que na maioria das vezes alunos não possuem uma afetividade com a família o que leva a desmotivação, e o desinteresse pela aprendizagem. Com isso, o técnico educacional tem o papel de buscar estratégias fazendo reuniões e encontros com a família dos educandos para se buscar melhorias para o ensino-aprendizagem dos educandos, tendo diálogo, acompanhando as transformações para que o crescimento integral do aluno fique em constante evolução.

O técnico educacional é responsável pelo planejamento e execução do processo educativo, pois, sem o acompanhamento a escola fica impossibilitada de atingir o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que tem que estabelecer relações efetivas com a família porque muitas das vezes os educandos passam por obstáculos na aprendizagem, e se sentem desvalorizados na escola, então, cabe a ele a tarefa de fazer um trabalho com os pais para procurar maneiras de diminuir os efeitos negativos que o aluno leva para dentro da sala de aula.

Avaliar significa emitir um juízo de valor sobre a realidade que se questiona, seja a propósito das exigências de uma ação que se projetou realizar sobre ela, seja a propósito das suas consequências.
(BRASIL, 2001: 86)

Destaca-se que nos parâmetros curriculares nacionais que a avaliação é compreendida como elemento da aprendizagem e o ensino, tendo o ajuste objetivo da orientação pedagógica. Através dessa ação o aluno aprende da melhor forma, onde busca aprender e obter as informações sobre o que se foi aprendido. Esse elemento é de reflexão do professor que mostra sua prática educativa, na qual possibilita ao aluno a ter consciência de seus avanços, principalmente das dificuldades que ocorre durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é feita com objetivo de avaliar a aprendizagem do aluno, e com isso verificar as práticas de ensino, para que se possam identificar os problemas de aprendizagem sendo não só o aluno avaliando e sim o professor. No entanto o técnico educacional tem seu papel de avaliar o professor e analisar quais as metodologias estão sendo passadas para os educandos, pois, a avaliação é um suporte para o trabalho do professor sobre sua prática.

Lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que – fazer de sujeitos críticos a

serviço, por isso mesmo, da libertação e não dá domesticação. Avaliação em que se estimule o falar a como caminho do falar com. (FREIRE, 1997:131)

Portanto, o técnico educacional tem que estar preparado para desenvolver um bom trabalho frente a escola em que atua, pois esse profissional é visto com um líder no campo educacional, e sua ação visa sempre a melhoria do processo ensino-aprendizagem, estando atualizado com sua prática de ensino. Esse profissional atua através do professor para aperfeiçoar o seu trabalho na qualidade de aprendizagem dos educandos.

Vale ressaltar, que a presença desse profissional se faz necessário para que exerça a sua função de coordenar e dar seu suporte de gerenciar e supervisionar todas as atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem. Sendo assim esse profissional possui conhecimentos específicos que permite desempenhar uma série de atividades que visa resultados na melhoria do processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da proposta pedagógica do currículo escolar e de programas educacionais, que tem como importância mostrar suas habilidades e competências exercidas dentro do âmbito escolar, para que se tenha um crescimento profissional reconhecido no sistema de educação.

A função de coordenação pedagógica é o suporte que gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso. (BRANDÃO, 2001: 25)

Nesse sentido, destaca-se que o técnico educacional busca novos paradigmas para o trabalho pedagógico, buscando sempre novas metodologias de ensino, que favoreça para a atuação do professor, pois, os docentes estão diretamente envolvidos no processo de ensino dos educandos, tendo eles o papel de participar das atividades em sala de aula, interagindo com os alunos para que assim diminua as dificuldades encontradas, conquistando seus objetivos de forma satisfatória.

A formação continuada de professores é um direito do professor, que garante novos saberes e práticas para uma educação eficiente, que visa incentivar a postura de sujeitos críticos e reflexivos e principalmente transformadores para se refletir suas ações produzindo saberes que avancem suas práticas pedagógicas para atender as demandas da sociedade.

Entende-se que a formação continuada para o professor é de suma importância para o trabalho desse profissional, para que se tenha uma formação eficaz, e necessário que o docente seja dinâmico para proporcionar sua prática pedagógica. Uma das participações, mas relevantes na formação continuada é a do coordenador pedagógico que atua diariamente dentro do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando os docentes e dando subsídios em suas funções desenvolvidas na escola.

O professor é a figura central na formação dos educandos. É ele quem forma no aluno o gosto ou o desgosto pela escola, a motivação ou não pelos estudos; o entendimento da significância ou insignificância das áreas e objetos de estudo; a percepção de sua capacidade de aprender, de seu valor como pessoa. (LUCK, 2002:28)

Portanto, a importância do técnico educacional nesse processo de ensino, é importante para que os docentes sintam-se estimulados através de valorização desses profissionais. Sendo ele um grande aliado do professor que contribui para construção do seu trabalho pedagógico, tendo como objetivo acompanhar o professor no seu trabalho e também nas suas dificuldades, pois, dessa forma os docentes passam a realizar atividades diversificadas, e aulas interessantes, chamando assim a atenção dos educandos fazendo que aprendam com facilidade.

2.4 DO TRABALHO SOCIAL A PRÁTICA PROFISSIONAL NA COMUNIDADE

A rotina do técnico educacional oportuniza a construção de relações sociais entre este profissional e a comunidade escolar. Seu trabalho tem afetividade e referência para a estruturação das relações sociais, essas relações são construídas no cotidiano da escola pela interação da comunidade escolar, é isso se relaciona com o papel que desempenha dentro do contexto escolar.

O trabalho do técnico educacional é de grande relevância para os professores e comunidade escolar, onde promove reflexões e transformações na sua prática pedagógica, estabelecendo vínculos e relações interpessoais, onde desenvolve atividades que caracterizam sua função. Nesse contexto sua atuação se torna eficaz quando faz seu trabalho de forma social, com possibilidades e atitudes éticas, humana e solidária, esse papel social é ajudar as mediações dos alunos frente as suas dificuldades enfrentadas dentro da sala de aula.

A educação se torna, mais eficaz quando o técnico contribui com uma educação que dá condições de preparar as pessoas para a vida social, sendo ela um instrumento de transformação, onde o indivíduo apropria seus conhecimentos e valores, agindo com atitudes frente ao mundo, onde se tornam aptos para transformar sua realidade e até mesmo a si próprio.

A sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. (VASCONCELOS, 2002:169)

Nesse sentido, entende-se que deve se ter uma consciência comunicativa, onde requer a comunidade envolvida, e um dos fundamentos principais e a participação dos alunos, pais e comunidades, pois, faz parte do processo político-pedagógico com a construção de uma proposta coletiva de trabalho e de autonomia, podendo assim nortear o desenvolvimento de toda prática pedagógica no cotiando escolar.

Fica claro, portanto que o técnico educacional e o principal responsável pela função social da escola, onde propõe desenvolver as exigências do seu compromisso social e democrático na proposta educacional onde se ver a sua ação pedagógica e administrativa, podendo assim mediar conflitos, dialogar com a família e realizar suas atividades.

O técnico educacional tem o papel de elaborar e executar propostas pedagógicas para a família e a comunidade, na qual cria processos de integração da sociedade com a escola, informando aos pais sobre o rendimento escolar dos educandos. Sendo assim, a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar é importante para elaboração do projeto político pedagógico da escola.

O projeto pedagógico é um documento que não se reduz á dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Em suma, é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade. (VEIGA, 1995:11)

Para melhor entender, toda ação pedagógica é, também uma ação política, que efetiva a participação do cidadão crítico e criativo. É importante ressaltar que o projeto político pedagógico é um documento muito essencial para escola, segundo a LDB (9394/96) , a obrigatoriedade desse documento em todos os estabelecimentos de ensino devem ser respeitados segundo as normas comuns e a do sistema de ensino. No entanto, construir o projeto político pedagógico não é uma tarefa da secretária, diretores e professores, e sim de todos os envolvidos na unidade escolar, que irão refletir sobre suas definições juntos.

A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilham, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão (LIBANEO, 2002:66).

Nesse contexto, a participação democrática da comunidade possibilita que a população conheça a dinâmica de funcionamento da escola, visto que essa participação deve estar pautada com o conhecimento de cada profissional que atua na instituição escolar. Destaca-se que grande parte dos profissionais que atuam nas escolas não contribuem para o fortalecimento da gestão e desenvolvimento da participação democrática dos sujeitos escolares da comunidade escolar.

É importante destacar que as pessoas como os alunos, pais, professores e os demais funcionários sofrem algumas influências no meio em que vivem. Portanto, para entender o comportamento de reações e anseios e principalmente as necessidades, a comunidade e a escola são fontes de recursos com os quais os educandos poderão contar para objetivos educacionais propostos.

O orientador educacional deve procurar se envolver com a comunidade resgatando sua realidade sócio-econômica e cultural como meio de contribuir para a adequação curricular, tendo em vista a transformação da escola e da sociedade. A organização da escola deve contemplar, através de seu próprio espaço físico, os interesses e necessidades da comunidade, fazendo que ela seja participante do projeto político-pedagógico que deseja desenvolver. A orientação deve trabalhar com um planejamento participativo, sempre voltado para uma concepção crítica. “Um diálogo entre as comunidades das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas permitirá a busca dessa concepção crítica.” (GRINSPUN, 2001:109),

A participação coletiva é necessária para que todos participem do planejamento e da tomada de decisões, muitas das vezes a escola não permite essa participação, apenas em eventos escolares, e isso, já demonstra a falta de planejamento. É importante que pais e comunidade em geral na escola sejam integrantes para que não ocorra a exclusão e se tenha uma relação efetiva com os membros da comunidade escolar.

O orientador educacional é um colaborador e articulador das ações entre a comunidade escolar, esse profissional busca promover trabalhos coletivos, na qual cria condições dos educadores reverem sua atuação, percebe-se que esse profissional supera e encontra muitos desafios frente ao seu trabalho dentro da escola, estando ele preparado para enfrentar tudo.

O índice de repetência e evasão é um dos casos, mas frequentes dentro do âmbito escolar, e o orientador educacional deve agir frente a esses problemas, pois, é visto pela comunidade escolar como algo natural, visto que isso não faz parte do processo educativo, dentro dessa situação o orientador tem como metodologia promover junto aos alunos e até com os mesmos professores reflexões para diminuir o índice de repetências, pois, a família deposita na escola a esperança de um futuro melhor para os filhos.

Alguns diretores tratam os equipamentos da escola como se fossem objetos pessoais, propriedades privadas; outros, ao contrário, estabelecem relações de parceria com a comunidade e, com isto, não só passam a contar com ela como elemento de apoio para as mudanças, como ainda obtêm diminuição do vandalismo, da violência; os alunos se sentem acolhidos, experimentam a escola como território aliado. Queremos deixar claro que estamos nos referindo à abertura tanto no que diz respeito às instalações e equipamentos, quanto, num sentido mais sutil, de se deixar sensibilizar pelas exigências colocadas pela sociedade. (VASCONCELOS: 2002:63)

Neste sentido, o orientador educacional, tem que colaborar para o bom andamento do seu trabalho educativo, pois, assim é possível o apoio da escola na luta da comunidade por melhores condições de vida. O orientador educacional com o conhecimento da comunidade facilita as situações vivenciadas dentro da escola, muitas das vezes alguns problemas que os alunos enfrentam vêm de casa, e esse profissional tem o dever de agir e dialogar com os educandos.

Os profissionais de educação bem como a comunidade escolar devem ter consciência de que a escola é um espaço de conhecimento e de formação em seus

diferentes níveis de modalidades, é que também deve ser um espaço democrático. Essas relações ocorrem também nos conselhos educacionais, onde a aquisição de conhecimentos legitimados e sua constante reflexão crítica possibilitarão a transformação de interesses individualistas, fragmentados em ações solidárias, coletivas, contextualizadas e realizadas em prol da sociedade e legitimadas por ela.

A LDB (Lei nº. 9394/96), define também de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios, segundo o art.14:

- I. participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares equivalentes.

Percebe-se que a participação dos profissionais no projeto político pedagógico da escola funciona como uma gestão democrática, onde o gestor cede lugar a um processo de fortalecimento da função social da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos da escola e comunidade, visto que o conselho escolar garante a participação da comunidade, com objetivo de fortalecer a autonomia da escola com a participação da sociedade na gestão da escola e da educação.

O conselho de classe é representado por toda a comunidade escolar, onde os envolvidos são pais, professores, alunos e funcionários, que tem como missão fiscalizar a gestão escolar e também os recursos gastos, buscando promover uma administração coletiva na unidade de ensino. Por meio do conselho escolar a comunidade participa do controle social onde podem estar sugerindo e dando opiniões necessárias, pois, a escola é responsabilidade de todos e um patrimônio da sociedade.

O desenvolvimento profissional dos envolvidos na aprendizagem, sendo professores, diretores, pais e orientador, requer saberes e competências em suas habilidades e principalmente intervenção nas reuniões realizadas no conselho de classes e em outras ações. As ações pedagógicas desenvolvidas na escola tem o objetivo tornar os alunos cidadãos participativos na sociedade em que vivem, e o grande desafio do orientador educacional é favorecer aprendizagem significativa.

Pode-se perceber que o trabalho do técnico educacional tem o desafio de mobilizar todos os envolvidos no processo educacional, desde as políticas públicas de educação até os pequenos movimentos que tentam instituir outras práticas

pedagógicas dentro das escolas. Seu exercício possibilita que a comunidade escolar conheça e avalie seus serviços na elaboração de projetos , podendo assim a comunidade compreender seu trabalho e ter uma visão de acompanhar melhor a educação ali oferecida.

3 OS DESAFIOS DO TRABALHO DO TÉCNICO EDUCACIONAL: Análise de duas escolas do Ensino Fundamental de Itaituba- Pará

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA ANALISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Gonzaga Barros está situada na Av.Riomar Tapajós Virgulino Lages (23ªrua), Bairro Bom Remédio, nesta cidade de Itaituba/Pará. Fundada no dia 21 de setembro de 1981, na gestão do então Prefeito, Altamiro Raimundo da Silva, com o nome de Escola Municipal de 1º Grau “Antonio Gonzaga Barros”. A escolha do nome da escola ocorreu pelo desejo em homenagear o ex-Vereador Antonio Gonzaga Barros, autarquia que restou grandes serviços para o Município de Itaituba.

A Instituição de Ensino iniciou atividades educativas, no ano de 1981, contendo 02 (duas) salas de aulas, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) cozinha e 01 (um) banheiro. A Escola atendia uma demanda de 245 (duzentos e quarenta e cinco) alunos, devidamente matriculados nos turnos: manhã, tarde e noite.

Naquela época, a composição da Escola se encontrava formada por 01 (uma) Diretora, cargo de nomeação à Profª. Rosirene Lopes Silva, 01 (uma) Secretária Escolar –Profª. Ana Maria Nascimento Cabral, 06 (seis) Professores, 04 (quatro) Serventes e 02 (dois) Vigias.

Em virtude do crescimento da Comunidade, em 1988, sob a gestão da professora Rosirene Lopes Silva, houve a implantação dos cursos de 1º Grau na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e o 2º Grau Técnico em Contabilidade, Administração e Habilitação ao Magistério.

No ano de 1995, a Escola estendeu suas atividades educativas aos alunos com necessidades especiais. Mas, foi a partir de 2001 que a Unidade de Ensino iniciou o Processo da Educação Inclusiva, que até a presente data vem sendo gradativamente desenvolvida. Por reconhecer a necessidade do convívio social e os direitos subjetivos, a Escola “Antônio Gonzaga Barros” trabalha com a Inclusão dos alunos portadores de necessidades Especiais,

Quanto ao ensino Médio, por força da Lei Federal Nº 9394/96 – Que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, observamos trechos extraídos da própria Lei que dizem:

A partir de 1997, as Esferas Públicas Municipal e Estadual, iniciaram Processo de Municipalização do Ensino Fundamental. Com isso, houve a necessidade de transferência do Ensino Médio, da Escola Municipalizada “Antônio Gonzaga Barros” para a Escola Estadual de Ensino Médio “Maria Graça Escócio Cerqueira”, na época conhecida como “Projeto Alvorada”.

Durante seu processo Educativo, a Escola teve como gestores, os Professores: Edmilson de Aquino, Selma dos Anjos Silva, Rosirene Maria Lopes Silva, Lorenir Bruch Dutra, Isabel de Lurdes Mortari Keslarex, Vilemarde Andrade, Francisco Cláudio da Silva, José Ribamar de Almeida e Silva, Eliene Nunes de Oliveira, Erla Vieira de Sousa, Jeonni da Silva Gama e Antonio Carvalho Lima. Atualmente a Escola está sob a administração do Núcleo Administrativo, pelo biênio 2016-2019, assim formado: Odeize de Almeida (Diretora), Adriana Ribeiro (Vice-Diretora) e Eliana Lemos (Vice-Diretora).

Além do Núcleo Administrativo atual a Escola se encontra composta por 02 técnicos educacionais, 01 Secretária, 77 professores, 08 vigias educacionais, 08 merendeiras e serventes/auxiliar de serviços gerais, 08 auxiliar administrativo. Quanto ao número de alunos, o quadro discente é formado por 1517 (Mil Quinhentos e Dezessete alunos) alunos, distribuídos em 49 (Quarenta e nove) turmas, assim: Nos turnos manhã e tarde são 41 turmas atendendo alunos do Ensino Fundamental Regular, do 1º Ano à 8ª Série, somadas à 01 turma de 3ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos. No turno da noite são 07 turmas compostas por alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). A extensão da Unidade de Ensino culmina com a 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende alunos portadores de necessidades especiais.

Diante da exposição de dados, e considerando que a Instituição de Ensino é composta por um grande número de alunos e funcionários e, conseqüentemente famílias, os funcionários da E.M.E.F. “Antônio Gonzaga Barros” consideram que as atividades educativas terão que ser essencialmente pensadas e planejadas, motivo que os conduz juntamente com alunos e interessados à construção do Projeto Político Pedagógico com metas à serem alcançadas no período de dois anos.

Na construção da autonomia deste a tentativa da escola de envolver a família no processo de ensino e de aprendizagem é para buscar alternativas de, unidas e participantes, ajudarem o jovem a ingressar na adolescência e passar por essa fase com mais segurança e direcionamento. Com isso, a Escola estará também

fortalecendo compromisso entre Instituições responsáveis pela formação de cidadãos conscientes, ou seja, Escola e Família passarão à conhecer que a responsabilidade da formação cidadã está fixada, principalmente nos pilares FAMÍLIA E ESCOLA.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA SEGUNDA ESCOLA ANALISADA

A escola Municipal de Ensino Fundamental Brigadeiro Haroldo Coimbra Veloso recebeu este nome em homenagem ao corajoso Major Haroldo Veloso que descontente com a forma de governo do Juscelino Kubitschek (JK) iniciou a revolta de Jacareacanga no ano de 1956 e de Aragarças no ano de 1959. A escola está localizada na 7ª rua do bairro da Floresta e surgiu no ano de 1984, funcionando em um barracão comunitário, com duas salas de aulas em dois turnos manhã e tarde com total de 60 alunos tinha como responsável a professora Raimunda Batista (IN MEMORIAN).

No dia 1º de Maio de 1984, na administração do ExmºSr Prefeito Francisco Xavier Lages de Mendonça (IN MEMORIAN)foi inaugurada a nova escola com 4 salas de aula 01 secretaria e 01 banheiro, ficando à frente das atividades como professora Responsável a Sra Divina Ana dos Santos.

A Primeira Diretora da Escola a professora Ana Maria Nonata Nascimento Cabral foi nomeada através de Portaria em dezembro de 1984, permanecendo no cargo até o ano de 1989, a mesma atuou na escola como Supervisora Escolar. De 1990 a 1992 a escola ficou sob a direção da Professora Ana de Socorro Belém que prestou um bom trabalho à comunidade escolar.

No Período de 1993 á 1996 a escola foi administrada pela a Professora Socorro Bentes Leite (IN MEMORIAN). Por motivos de saúde ausentou-se da atividade por algum tempo ficando a cargo da direção o professor Francisco Andrade Almeida .Somente no ano de 1996, aconteceu a 1ª eleição direta para diretor, sendo concorrida por Robson Gomes e Gilvacilda Marques, foi eleito o Sr Robson Gomes que dirigiu a escola até o ano de 1999. Neste mesmo ano a escola foi totalmente ampliada pela Exmº Prefeito Municipal Dr. Edilson Dias Botelho.Em 1999 ocorreu a 2ª eleição para a direção da escola denominada Lista

Tríplice. Concorreram a esta eleição os professores: RosaniRiffel, Gilvacilda Marques e Francisco Andrade sendo eleita a Professora RosaniRiffel, até o ano de 2000.

Já no ano de 2001 passou a administrar a escola a Sra. Creusa Moreira Vaz através de portaria permanecendo no cargo até o ano de 2002. Com a saída da Professora Creusa assumiu o Professor Josué Gonçalves do Carmo no Período de 2002 á 2003.

No ano de 2003 a 2004 volta à direção da escola através de Portaria a Professora RosaniRiffel. Neste período a escola ganhou duas salas de aula construída pelo então Exmº Prefeito Dr. Benigno Olazar Reges.

No ano de 2005 a julho de 2013 a escola foi administrada pela Diretora Celi Garcia Paz que contou com as vice-diretoras: As Professoras Maria do Carmo Xavier Miranda e Jeonni da Silva Gama, que trabalhou até ano de 2009 e em 2009 assumiu a vice-direção a Professora Tereza de Sales Vieira até o ano de 2013.

Em 2006 a escola foi agraciada com a construção de 05 salas de aula e 01 laboratório de Informática com acesso a Internet, pelo Exmº Prefeito Municipal Roselito Soares da Silva.

Neste ano de 2016, a escola possui 11 salas de aula, 1 sala de professores, 1 refeitório, 1 laboratório de informática, 1 quadra Poliesportiva coberta, 1cantina,1 sala de Leitura, 1 cozinha, 1 depósito, 1secretária, 1 sala de arquivo, 1 diretoria e 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino e 1 banheiro de funcionários; a escola conta com 823 alunos distribuídos nos 03 (três) turnos, sendo que, no período diurno funciona do 1º ano a 8ª séries e no noturno de 3ª a 4ª etapas da EJA. O seu quadro funcional é formado por 66 servidores divididos entre: corpo docente, técnico, administrativo e apoio. Tem como diretor: O Prof.º Dorimar Souza Ramos, como vice – diretora Luzileide dos Santos Silva, Como secretária: DairanyGlayce Barros da Silva e Técnicas Educacionais: Cleide Aparecida da Silva e Maria Lúcia dos Santos.

3.3 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Esta análise de duas escolas do Ensino Fundamental do Município de Itaituba-Pará, apoia-se em uma pesquisa de campo qualitativa, na qual os dados coletados refletem a forma como os sujeitos envolvidos analisam o tema. Adotou-se o método descritivo analítico a partir da aplicação de questionários com questões abertas. Vale ressaltar que a fala dos entrevistados foi transcrita extremamente pela espontaneidade das respostas, evitando possível influência do pesquisador com seu conhecimento prévio e ideais.

Fizeram parte da pesquisa (4) professoras do sexo feminino com faixa etária de 43 a 46 anos. Os professores das duas escolas são todos formados em pedagogia, sendo (3) com pós graduação em gestão, supervisão e orientação educacional e apenas (1) com graduação no que é muito importante para o bom funcionamento da escola fazendo com que o processo ensino aprendizagem do educando ocorra de forma positiva. Os (2) gestores e técnicos educacionais entrevistados eram do sexo feminino e masculino com faixa etária de 44 a 50 ano, sendo o gestor mestre em educação e a gestora apenas graduada em pedagogia.

O técnico educacional com graduação e a técnica com pós graduação em planejamento educacional e políticas públicas. Observou-se que o quadro de funcionários das duas escolas é composto por profissionais excelentes, no entanto a escola poderá desenvolver um trabalho que atenda família/aluno/comunidade de forma eficaz e produtiva.

3.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.4.1 Concepção das Professoras

Discutir sobre a atuação do Técnico Educacional implica, também, refletir sobre a formação dos profissionais da educação. Entende-se que ele é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, desenvolvendo as atividades do orientador e do supervisor, atuando diretamente com os professores. A iniciativa de entrevistar os professores das escolas em estudo possibilitou o conhecimento e entendimento do questionamento na tentativa de uma melhor compreensão a respeito da função do técnico educacional. Para iniciar foi elaborada a seguinte pergunta na **questão 1: Na sua concepção qual a função do (a) Técnico**

Educacional?As falas das professoras podem ser analisadas conforme descritas no quadro abaixo.

Professores	Relatos
Nº 1	Organizar o projeto político-pedagógico e garantir sua execução, organizando juntamente com a direção os eventos escolares. Tendo a participação dos pais sobre duvidas referentes ao educado.
Nº 2	Sua função e dar subsídios para os professores quando encontra dificuldade com os alunos e problemáticas dentro da sala de aula.
Nº 3	Trabalhar junto ao professor, para melhor instruir os educandos e tirar duvidas do professor.
Nº 4	Trabalhando junto aos professores para a boa educação dos alunos.

Quadro 1: Concepção da função do (a) Técnico educacional
Fonte:Professoras 2016

Observa-se que função do técnico educacional na concepção dos professores tem uma função relevante em todos trabalhos que são desenvolvidos dentro do âmbito escolar, dentre eles a participação em acompanhar o desenvolvimento e o desempenho dos alunos, conversando com os pais e participando do projetos criados pela escola, oferecendo subsídios quando os professores estão com problemáticas na sala de aula com os educandos .

O técnico educacional tem o papel de orientar recursos didáticos para os professores que possam facilitar o seu trabalho. Para que os mesmos usem novos métodos, e importante que esse profissional ajude os professores em seu desenvolvimento para que assim seja facilitado o processo ensino aprendizagem dos alunos que e fundamental para o conhecimento do aluno Diante disso, foi elaborada a seguinte pergunta para os professores.

Questão 2: O técnico educacional oferece recursos matérias e pedagógicos para as aulas?

Nº 1	Não, pois não vejo compromisso do técnico oferecer recursos didáticos.
Nº 2	Não, somente quando solicitado.
Nº 3	Sim, os matérias que o técnico ofere são atividades de sala para serem trabalhadas com os alunos.
Nº 4	Sim, pois através de novos métodos se transfere novos conhecimentos.

Quadro 2: Oferece recursos matérias e pedagógicos para os professores.
Fonte:Professoras 2016

Pode-se observar que apenas (2) três professoras responderam que os recursos didáticos são oferecidos para os mesmos. Percebeu-se que as professoras (3) três e quatro (4) responderam que esses recursos não são oferecidos pelo técnico educacional. É importante destacar que esses recursos didáticos e de suma importância para o trabalho do professor em sala de aula, pois, para se usar boas metodologias eles precisam usar novas técnicas através desses recursos ofertados pelo técnico educacional.

A Contribuição do técnico educacional e de suma importância para o trabalho dos professores, sendo o mesmo articulador do planejamento e execução de avaliação, tendo ele que apresentar competências de relacionamento interpessoal, identificando as necessidades que os professores precisam, atuando de acordo com a proposta pedagógica da escola para que assim se alcance o seu crescimento profissional. Com isso foi feita a seguinte pergunta.

Questão 3: Em que o técnico educacional contribui para o seu trabalho?

Nº 1	Contribui dando assistência quando preciso e orientação nos planos e auxiliando com atividades de classe.
Nº 2	Não, o mesmo não tem participação no meu trabalho.
Nº 3	Contribui com as dúvidas que surgem no dia a dia
Nº 4	Contribui conversando com os alunos indisciplinados.

Quadro 3: Contribuição do trabalho do técnico educacional para os professores.

Fonte: Professoras 2016.

Conforme os professores a contribuição do técnico educacional e de orientar os professores nas atividades escolares para facilitar o trabalho pedagógico dos mesmos, trabalhando a base da família para prevenir os atos de indisciplina dos alunos e contribuir para o desenvolvimento de uma educação que dê condições de preparar os educandos para uma vida social. Observou-se que a professora (2) respondeu que não tem a contribuição do profissional em seu trabalho.

As expectativas que os pais e alunos esperavam do Técnico Educacional, e que o mesmo desenvolva um bom trabalho dentro do âmbito escolar, dando continuidade a educação que a família desenvolve em casa, é cuidar da formação dos alunos. É importante que o técnico educacional acompanhe o processo ensino aprendizagem dos educandos, pois, isso é de fundamental importância tanto para a família quanto para o aluno, visto que o trabalho desse profissional com alunos indisciplinados contribui muito. Dentro desses argumentos foi feita a seguinte pergunta.

4: Que expectativas os pais e alunos têm quanto ao trabalho do técnico educacional?

Nº 1	Os pais acham que o técnico deve educar seus filhos.
Nº 2	Esperam que o técnico faça um bom trabalho direcionado com o aluno para que tenham bom resultado.
Nº 3	Que cada dia as crianças se desenvolvam melhor, no âmbito escolar e familiar.
Nº 4	Ver melhor o desenvolvimento e o conhecimento do aluno.

Quadro 4: Expectativas que os pais têm quanto ao trabalho do técnico educacional.

Fonte: Professoras 2016.

As expectativas esperadas pelos pais quanto ao trabalho desse profissional e espera para o melhordesenvolvimento de seus filhos, observou-se que o técnico e o mediador no processo-ensino-aprendizagem dos educandos, visto que os pais esperam resultados quantitativos e qualitativos dos alunos.

Entende-se que para que os professores façam um bom trabalho voltado aos alunos, se faz necessário o acompanhamento do técnico educacional, pois além de orientar os professores esse profissional, passa novos métodos que os professores podem estar utilizando dentro da sala de aula para que os alunos tenham melhor conhecimento da metodologias aplicadas em sala. Dentro dessa concepção foi feita a seguinte pergunta as entrevistas

5: Você considera importante o Técnico Educacional acompanhar os trabalhos dos professores?

Nº 1	Sim, pois, e bom ter o apoio quando preciso, e ter o técnico para orientar no trabalho em sala.
Nº 2	.Sim, o trabalho do técnico e importante para que os professores façam um trabalho eficaz.
Nº 3	E de grande valia, aquele que está para auxiliar o professor e não só cobrar.
Nº 4	Geralmente eles devem auxiliar e não cobrar.

Quadro 5: A importância de acompanhar o trabalho dos professores.

Fonte: Professoras 2016.

Segundo as entrevistadas a importância do acompanhamento no trabalho dos professores e importante pois, o técnico educacional tem que dar o apoio necessário para os professores em seu trabalho. Percebeu-se que a professora (4) não gosta de ser cobrada, e sim quer o auxilio desse profissional quando preciso e a contribuiçãonas metodologias utilizadas em sala de aula.

O desempenho do processo ensino aprendizagem dos alunos e uma atribuição de fundamental importância do técnico educacional, o processo pedagógico e um verdadeiro trabalho para os alunos para que os mesmos não tenham fracasso escolar, então é importante o acompanhamento do técnico educacional, dentro disso foi elaborada a seguinte pergunta.

6- Qual a importância do trabalho do técnico educacional no resultado de aprendizagem dos alunos?

Nº 1	Analisar se os alunos estão interessados, e saber as questões de fora da escola que atrapalha a aprendizagem dos mesmos.
Nº 2	A importância do técnico educacional e fazer trabalhos com os alunos que melhore o processo ensino-aprendizagem.
Nº 3	Trabalhar com seu alunado, para que se possa vê a importância no diagnostico final. No resultado de aprendizagem.
Nº 4	Só no somatório final, ou seja, no diagnostico quantitativo do aluno.

Quadro 6: Resultado de aprendizagem dos alunos.

Fonte: Professoras 2016

O resultado de aprendizagem dos alunos na concepção dos professores e de extrema importância, e esse é o papel principal do técnico educacional, analisar se os alunos estão interessados e se a metodologia aplicada pelos professores em sala está sendo desenvolvida de forma satisfatória. Nota-se que a aprendizagem é significativa para os alunos que na escola estão inseridos. Com isso fez-se a seguinte pergunta.

7- Como o Técnico educacional se preocupa com a qualidade das aulas ministradas com os alunos?

Nº 1	No geral, o papel dele é saber como as aulas são ministradas, acho que o técnico deve trabalhar mais com o aluno do que o professor.
Nº 2	Preocupa-se em observar se a metodologia que o professor está usando em sala de aula está dando certo na aprendizagem dos alunos.
Nº 3	Observando a didática e as metodologias usada pelo professor.
Nº 4	Preocupa-se observando as metodologias se estão sendo bem aplicadas.

Quadro 7: Preocupação com a qualidade das aulas ministradas

Fonte: Professoras 2016.

Observa-se que o trabalho técnico educacional não tem que se preocupar só com o desenvolvimento dos educandos, e sim com a qualidade de aulas ministradas pelos professores, pois, ele precisa saber se os alunos estão tendo um bom aprendizado quanto as aulas que estão sendo ministradas, e também saber quais metodologias estão sendo utilizadas dentro da sala de aula, e importante destacar, que através dessas aulas que se espera um bom resultado dos alunos.

O contato com os docentes e a comunicação é importante para que o técnico educacional saiba como está sendo desenvolvido os trabalhos, atividades e resultados alcançados. As reuniões pedagógicas tem como objetivo discutir os planejamentos dos mesmos, foi elaborada a seguinte questão.

8- Como o técnico educacional mantém contato com o corpo docente?

Nº 1	Se comunicando, observando os diários e fazendo reuniões .
Nº 2	Nas reuniões realizadas na escola e quando tem avisos.
Nº 3	Através de reuniões pedagógicas e observando o âmbito escolar.
Nº 4	Através de reuniões e encontros pedagógicos e planejamentos.

Quadro 08: Se o técnico mantém contato com o corpo docente.

Fonte: Professoras 2016.

Nota-se que a participação e a comunicação do técnico educacional com os docentes nas reuniões pedagógicas e de grande relevância, pois, através dessas reuniões os docentes irão tirar suas dúvidas em relação ao seu trabalho, e também organizar o planejamento dos mesmos. A comunicação entre o técnico e o docente é muito importante porque através dela, que se tem um bom encaminhamento dentro da escola.

O técnico educacional e o colaborador da formação dos educandos, esse profissional tem como meta, participar dos eventos realizados pelos alunos no âmbito escolar, pois, isso conta como motivação para os mesmos principalmente para alunos que na maioria das vezes sentem-se desmotivados devido não terem o apoio da família . Frente a essas reflexões, fez-se a seguinte pergunta

9- Quais as principais contribuições do técnico educacional para a formação do educando?

Nº 1	Contribuir com a educação dos educandos e aprendizagem.
Nº 2	Conversar com os alunos e mostrar que a importância dos estudos é indispensável para a formação como pessoa e para sociedade na qual eles estão inseridos.
Nº 3	Observar o ensino aprendizagem do aluno, participando da vida familiar.
Nº 4	Auxiliar o professor para o desenvolvimento do conhecimento do educando.

Quadro 09: Contribuições para a formação do educando.

Fonte: Professoras 2016.

Nota-se que a formação do educando tem que ter a contribuição do técnico educacional, para que eles possam está sendo motivados e conheçam o processo de aprender e ensinar. Cabe ao técnico educacional promover interação sociais dentro da escola buscando estratégias e formas de educar o educando, mantendo o dialogo entre docentes e alunos para que o processo ensino aprendizagem dos mesmos se torne de forma democrática e de sucesso.

O técnico educacional deve oportunizar momentos de reflexão e de diálogos entre os professores, e importante que o mesmo tenha interação com os professores para que busquem estratégias e formas de educar os alunos. O trabalho pedagógico contribui para o crescimento integral desses profissionais e com isso, os alunos ganham uma evolução de qualidade. As reuniões realizadas pelo técnico educacional contribui muito, pois, a troca de ideias e os planejamentos são importante para a organização do seu trabalho, diante dessa visão foi feita a seguinte pergunta as professoras **Questão 10: Você participa das reuniões realizadas pelo técnico educacional? O que mas, você considera importante?**

Comente.

Nº 1	Sim, as reuniões são importantes é, e necessário o professore esteja presente para concordar e questionar.
Nº 2	Sim, a participação do professor nas reuniões contribui muito. O que se considera importante e que o técnico.
Nº 3	Sim, troca de ideias, auxiliar quando preciso, observar as metodologias e verificação do planejamento.
Nº 4	Sim, dando ideias para melhor aperfeiçoamento profissional e o bem do aluno.

Quadro 10: Importancia das reuniões.

Fonte: Professoras 2016.

Os professores consideram importante as reuniões realizadas pelo técnico educacional, pois, através dessas reuniões que será discutido como está sendo o desenvolvimento dentro de sala de aula dos educandos, principalmente dos que tem problemática e dificuldades de aprendizagem. É importante salientar, que através dessas reuniões e que se tem um trabalho coletivo juntamente com os professores tornando assim uma contribuição eficaz para o trabalho do técnico educacional.

3.4.2 A visão dos Gestores

A interação do técnico educacional e o gestor escolar é essencial para a organização das funções educativas da escola, pois a implementação de ações garantem uma educação de qualidade ao processo ensino aprendizagem dos educandos. Com isso a função desse profissional juntamente com a gestão da escola é imprescindível para o bom andamento das atividades escolares, sendo que ambos tem a função mais importante que outra, constituindo assim um trabalho coletivo por meio da articulação de planejamentos.

Diante disso, foram feitas entrevistas com dois gestores das respectivas escolas para se buscar uma melhor análise sobre o trabalho do técnico educacional dentro do âmbito escolar na visão dos mesmos e com isso foi elaborada a seguinte pergunta aos gestores **Questão 1 – Na sua concepção qual a função do técnico educacional?**

“O técnico educacional é um elo entre professor, aluno e gestor.” *Sic* (Gestor 1)

É de extrema importância pois, o seu trabalho é essencial para o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos a partir da orientação dos professores. *Sic* (Gestora 2)

Observou-se que o trabalho do técnico educacional na visão dos gestores é importante, pois, esse profissional é o aliado do professor nas atividades pedagógicas, com a função de resolver as problemáticas dos alunos, atraindo os pais para escola, e mantendo sempre o mesmo informado de situações ocorridas dentro do âmbito escolar integrando assim pais, professores e alunos.

Para que a escola tenha um bom andamento é necessário que se trabalhe em equipe para que se trabalhe e pense juntamente. As reuniões realizadas com técnico educacional e gestor é fundamental para que se estabeleça um bom direcionamento dentro do âmbito escolar ou seja o técnico educacional não pode

resolver tudo sozinho, por isso o apoio do gestor e a comunicação entre ambos é importante, dentro dessa visão foi feita a seguinte pergunta aos gestores

Questão 2: As reuniões com técnico e gestor são realizadas em cada bimestre?

“Sim, em cada bimestre são realizadas reuniões onde se discute as metas que vai ocorrer na escola, acontecendo de forma clara.” *Sic* (Gestor 1)

“Sim, mensalmente ou conforme a necessidade se apresenta.” *Sic* (Gestora 2)

Os gestores apontaram que são realizadas reuniões com frequência, principalmente quando se parte de uma necessidade de apresentar algum problema ocorrido. Geralmente ocorrem reuniões mensalmente entre a direção e o técnico educacional para se tratar de assuntos que serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo da escola.

A contribuição do técnico educacional para a gestão da escola é realizado por meio de uma gestão democrática, onde a equipe da escola caminha junto e unida frente aos desafios que ocorrem dentro da escola. O apoio do técnico educacional com a direção envolve o desenvolvimento da funcionalidade do trabalho do mesmo, por isso tem que haver sempre informações entre os mesmos sendo discutidas opiniões para solucionar os problemas diários, com base nesse questionamento foi feita a seguinte pergunta

Questão 3: Em que o técnico educacional contribui para o seu trabalho na direção?

O técnico contribui muito, pois, ele detecta os problemas dos alunos juntamente com os professores e senta com a direção para resolver os problemas que ocorrem na escola. *Sic* (Gestor 1)

Na divisão do trabalho de orientação dos professores. *Sic* (Gestora 2)

Na visão dos gestores entrevistados a contribuição do trabalho do técnico para a direção é bastante importante, pois, além de trabalhar com alunos e professores ele também está a frente da administração da escola, resolvendo os problemas diários que ocorrem durante a ausência do gestor.

É de extrema importância que o técnico educacional desenvolva um bom trabalho dentro da escola, visto que os pais e alunos esperam e tem expectativas na qual possa colaborar com o bom andamento da educação dos filhos. Entende-se que o técnico educacional é o mediador do processo ensino aprendizagem dos

educandos com isso os pais sempre esperam bons resultados de aprendizagem nas atividades educativas dos filhos, com base nisso foi levantada a seguinte pergunta

Questão 4: Quais as expectativas os pais e alunos têm quanto ao trabalho do técnico educacional? Comente.

Os pais sempre esperam o melhor e a escola proporciona isso. Ter um bom resultado. *Sic* (Gestor 1)

De que escola esteja bem preparada para desenvolver um bom trabalho. *Sic* (Gestora 2)

É de grande relevância que o técnico educacional faça um trabalho diferenciado, independente da situação a ser resolvida dentro do âmbito escolar, ele tem que manter seu profissionalismo, atuando de forma democrática para que assim possa ter um bom diálogo com pais e alunos gerando assim boas expectativas em seu trabalho, pois, os pais sempre esperam qualidade na educação dos filhos.

É fundamental que o técnico educacional acompanhe o professor em seu planejamento e processo avaliativo. Os gestores sempre buscam intervir nessa questão dentro da escola, porque a participação do técnico educacional no trabalho dos professores é muito essencial, pois, essa ajuda mantém a organização do trabalho dos mesmos com os educandos, foi feita a seguinte pergunta aos gestores com base nesse questionamento

Questão 5- Você considera importante o técnico educacional acompanhar o trabalho dos professores? Justifique.

O acompanhamento do técnico no trabalho dos professores é de relevância importante. *Sic* (Gestor 1)

É importante para aprimoramento do trabalho dos mesmos. *Sic* (Gestora 2)

Observa-se que o acompanhamento no trabalho dos professores é importante para que os mesmos possam desenvolver um bom método dentro de sala de aula. É necessário que o técnico educacional acompanhe o que os professores estão utilizando, e se os recursos didáticos usados estão sendo para o bom desenvolvimento dos educandos.

Cabe ao técnico educacional ser o colaborador do processo ensino aprendizagem dos educandos, buscando sempre desenvolver suas funções junto aos alunos. O técnico educacional juntamente com os professores precisam enfrentar os desafios para oferecer uma educação de qualidade social aos alunos,

sendo essa sua principal tarefa, foi feita a seguinte pergunta aos gestores **Questão 6: Qual a importância do trabalho do técnico educacional no resultado de processo ensino-aprendizagem dos alunos?**

Sim, pois , o técnico e o mediador de estar trabalhando a educação dos educandos, fazendo diagnostico de leitura e o resultado de avaliações e somando para melhor aprendizagem. *Sic (Gestor 1)*

E essencial porque através da orientação dada aos professores o trabalho se aprimora e flui com naturalidade. *Sic (Gestora 2)*

Ressalta-se que o profissional é responsável por inserir os educandos em um contexto social, influenciando assim o processo ensino-apredizagem dos alunos, tendo eles um bom resultado nas avaliações, pois a grande estratégia é ensinar e fazer com que o seu conhecimento seja transmitido de forma subjetiva.

Para que o desenvolvimento dos alunos tenham bons resultados o técnico educacional tem o papel de apresentar propostas para que se alcance o objetivo de cada profissional. A articulação dos planejamentos para os professores é importante para que os alunos tenham êxitos em seus conhecimentos em sala, com isso foi feitaa seguinte pergunta

Questão 7: Na sua concepção o técnico educacional se preocupa com a qualidade das aulas ministradas pelos professores?

Sim, o técnico sempre busca se preocupar com a qualidade das aulas ministradas e se está contribuindo com a aprendizagem dos alunos. *Sic (Gestor 1)*

Sim, através de análise, correções e orientações das atividades que serão aplicadas. *Sic (Gestora 2)*

Percebe-se quea preocupação do técnico educacional frente ao trabalho dos professores é muito eficaz, pois, ele é o articulador de todo o processo pedagógico, no qual favorece um ensino de qualidade para os educandos, orientando os professores a usarem novos métodos.

O dialogo e a interação entre o técnico educacional e o gestor da escola é de grande importância pois através da comunicação entre os mesmos possibilita um trabalho de eficiência. Nota-se que se esse profissional não manter o dialogo a escola não mantém um ensino de qualidade adequado, pois, o técnico necessita do apoio do gestor frente ao seu trabalho e dentro das reuniões realizadas a interação entre ambos é muito importante, com isso fez-se a seguinte pergunta

Questão 8 – Como você interage nas reuniões realizadas pelo técnico educacional?

O diretor tem sempre que estar presente com o técnico interagindo e dando apoio buscando sempre contribuir. *Sic* (Gestor 1)

Nas reuniões entre direção e corpo técnico o dialogo e franco,aberto e esclarecedor no que tange as decisões relativas ao trabalho. *Sic* (Gestora 2)

Os gestores relataram em entrevista que a participação nas reuniões e fundamental, pois, o técnico tem que ter o apoio dos gestores, e principalmente manter um dialogo para que assim possam ser resolvidos os problemas que ocorrem na escola e decidir as questões de dificuldades buscando minimizar as problemáticas.

É importante destacar que o trabalho do técnico educacional e integrando a uma gestão democrática com objetivo de buscar uma escola de qualidade em trabalho coletivo onde os mesmos estabelecem novas relações. O técnico educacional deve procurar recursos para a construção de uma escola onde a prioridade e a educação para que assim possa preparar indivíduos para a cidadania, concretizando os sonho dos educacdores com base nisso foi levantada a seguinte pergunta

Questão 9: Você considera democrático o trabalho realizado pelo técnico educacional? Justifique.

Sim, pois contribui muito assumindo o seu compromisso frente suas funções. *Sic* (Gestor 1)

Sim , pois e um trabalho desenvolvido em parceria com a direção buscando ouvir as opiniões. *Sic*(Gestora 2)

Percebe-se que o trabalho realizado pelo técnico educacional e desenvolvido através de parceria com a direção, buscando sempre ouvir opiniões dos professores, para que assim o seu trabalho seja eficiente frente a comunidade escolar, garantindo o sucesso dos educandos com uma educação de qualidade.

Nota-se que o trabalho desse profissional contém varias nomeclaturas diferenciadas, comisso as tarefas realizadas pelo técnico educacional passaram a ter mas funções, visto que além de fiscalizar e supervisionar e com a mudança da legislação suas atribuições passaram a ser mas encarregadas principalmente no trabalho pedagógico, com base nisso foi feita a seguinte pergunta aos gestores

10- A legislação vigente sobre o técnico educacional favoreceu ou dificultou o trabalho dele na escola?

Em algumas coisa tornou-se dificuldades porque eles exercem as três funções, além de cuidar de professor e aluno tem que observarcadernetas, triplicando seu trabalho. *Sic* (Gestor 1)

Favoreceu, pois o mesmo tem suas funções bem definidas e dificultou porque em alguns casos há profissionais que não querem fazer além do que sua função e na escola todos de uma maneira ou de outra precisamos nos envolver no trabalho da escola. *Sic* (Gestora 2)

Observa-se que trabalho do técnico educacional passou a ser mas amplo com a legislação vigente, pois, esse profissional exerce várias funções o que torna triplicado seu trabalho, pois cuida tanto do professor como aluno e comunidade escolar. Suas funções passaram a promover um aprendizado para os educandos de forma completa.

3.4.3 Concepção dos Técnicos Educacionais

Compreende-se que todas as atividades do técnico educacional estão relacionadas ao processo ensino aprendizagem dos educandos , visando sempre o sucesso dos mesmos na sociedade. Percebe-se que esse profissional e o articulador de ações sendo mediador das reflexões sobre a prática, sua função dentro da escola e resolver os problemas disciplinares dos alunos, mesmo seu trabalho sendo ocupado por outras funções.

Com base nas atribuições do técnico educacional foi elaborada perguntas aos profissionais das escolas para ter melhor conhecimento sobre os desafios diários vivenciados por esse profissional dentro do âmbito escolar, com isso foram elaboradas as seguinte pergunta

Questão 1: Quem é e o que faz o técnico educacional?

O técnico educacional é o profissional de educação que é responsável em organizar o trabalho pedagógico da instituição e tem a missão de subsidiar o professor com novos conhecimentos. *Sic* (Técnico Educacional 1)

É um profissional que atende a comunidade escolar com parâmetros pedagógicos para melhoria do processo ensino aprendizagem. *Sic* (Técnica Educacional 2)

O trabalho realizado por esse profissional segundo os técnicos educacionais, possibilita ao professor subsídios no qual podem está adquirindo novos conhecimentos sendo os mesmos mediador do processo ensino-aprendizagem dos educandos, orientando os mesmos a ter uma bom desenvolvimento em sua formação.

A função do técnico educacional é bem delimitada, e seu papel muitas das vezes é ocupado por outras funções, porém sua tarefa é fazer com que o professor aprimore sempre a sua prática em sala de aula para que os alunos aprendam da melhor maneira possível, tendo o mesmo que orientar, supervisionar e coordenar. Para se entender melhor foi feita o seguinte questionamento aos mesmos

Questão 2: Há diferentes nomenclaturas para a mesma função; Orientador Educacional, Supervisor Educacional e Coordenador Pedagógico. Para você isso altera o perfil e as atribuições do Técnico Educacional?

Mesmo antes da alteração atribuímos fazendo o trabalho de cada função, ou seja de tudo um pouco. *Sic*(Técnico Educacional1)

Em relação ao técnico educacional não, pois, tem em suas atribuições a orientação, a supervisão e a coordenação. *Sic* (Técnica Educacional 2)

Observa-se que as atribuições mesmo sendo alteradas o técnico educacional precisa desempenhar várias funções sendo um pouco de tudo ou seja ser um líder para organizar, orientar supervisionar e coordenar a equipe pedagógica da escola para que assim se desenvolva um bom trabalho.

Nota-se que o trabalho do técnico educacional a cada dia vem sendo um desafio dentro das escolas pois exerce sua função promovendo o desenvolvimento dos sujeitos para que os mesmos tenham uma formação cada vez mas ampla na sociedade em que vivem.

No entanto, percebe-se que diante de tantas atribuições não são ofertadas para esses profissionais cursos de formação para que se capacitem melhor em seu trabalho, pois, cada dia se trabalha uma função diferente. Foi feita a seguinte pergunta aos técnicos educacionais para se buscar melhores resultados na pesquisa

Questão 3: Em sua opinião, qual formação ideal para o técnico educacional e como você se atualiza para o exercício da profissão?

Que estivessem disciplinas voltadas para nossa função no âmbito escolar. Busco sempre me atualizar lendo livros e artigos da internet. *Sic (Técnico Educacional 1)*

A principal formação que o técnico deve ter é em relação a questão do diagnóstico de ensino-aprendizagem ou seja o aprimoramento pessoal. *Sic (Técnica Educacional 2)*

É importante que o técnico educacional sempre busque se atualizar, diante de seu trabalho, pois, cada dia é um trabalho e desafio a ser enfrentado dentro do âmbito escolar. Observa-se que os profissionais dessa área necessitam de cursos de aperfeiçoamento para que fiquem mais atualizados frente a sua função, para que assim exerça um bom trabalho dentro da escola.

O principal papel do técnico educacional é ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica e educar os mesmos para que tenham uma qualificação. Com isso seu trabalho se torna relevante pois contribui com o conhecimento e afetividade dos alunos para que tenham um desenvolvimento pessoal. Por isso seu trabalho é de suma importância. Dentro desse questionamento foi feita a seguinte pergunta

Questão 4: Qual a relevância do trabalho do técnico educacional? Por quê?

É de extrema importância, pois ele vai fazer articulação escola x família x comunidade com ênfase na escola, visando a melhoria do rendimento. *Sic (Técnico Educacional 1)*

É relevante porque além de diagnosticar o processo ensino aprendizagem, atua no atendimento da comunidade escolar. *Sic (Técnica Educacional 2)*

O trabalho do técnico educacional torna-se relevante dentro do âmbito escolar porque ele exerce a função de prestar atendimento a comunidade escolar, para que assim o rendimento do seu trabalho tenha uma grande melhoria, com isso seu trabalho se torna de qualidade, pois, além de prestar atendimento a família também acompanha o processo ensino aprendizagem dos educandos.

É importante destacar que além de muitas atribuições o técnico educacional orienta os professores fazendo um trabalho coletivo com os mesmos, desenvolvendo trabalhos e projetos como leituras para os alunos que tem dificuldades de aprendizagem. Sendo uma temática fundamental para o bom desempenho dos professores fez-se a seguinte pergunta aos técnicos educacionais

Questão 5: Você considera importante o técnico educacional acompanhar o trabalho dos professores?

Sim pois, como a atribuição dele o acompanhamento se faz necessário para oportunizar novos conhecimentos aos professores. *Sic* (Técnico Educacional 1)

Sim, para que os mesmos utilizem novas metodologias em sala de aula se faz necessário o acompanhamento. *Sic* (Técnica Educacional 2)

Observa-se que o acompanhamento no trabalho dos professores é necessário, pois, os professores sempre precisam de novos métodos para serem utilizados em sala de aula. Ressalta-se que esse acompanhamento é importante para o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula pois o técnico educacional espera bons resultados na educação dos alunos.

Ter competência é o foco principal do técnico educacional, seu trabalho tem que ser organizado para que assim alcance objetivos. A responsabilidade desse profissional no diagnóstico de avaliação dos educandos é de muita importância e estimular e adotar estratégias é uma de suas principais funções. Foi levantado o seguinte questionamento

Questão 6: Indique as principais características da atuação do técnico educacional na instituição em que está inserida.

O técnico deve estar sempre atento às suas atribuições para que o trabalho se desenvolva com êxito. *Sic* (Técnico Educacional 1)
Ser mediador no processo ensino aprendizagem. *Sic* (Técnica Educacional 2)

Percebe-se que dentro dessas características trabalhar de forma adequada é uma habilidade profissional do técnico educacional. Com isso almejar e contribuir com o aperfeiçoamento dos professores é importante dentro da instituição na qual desenvolve suas tarefas.

O princípio norteador do técnico educacional é a sua prática na qual promove o exercício de sua função. Embora para que as coisas funcionem de forma eficiente dentro do âmbito escolar deve existir um trabalho colaborativo com o envolvimento de todos controlando a qualidade de ensino oferecendo subsídios de acordo com a legislação vigente. De acordo com o questionamento foi elaborada a seguinte pergunta

Questão 7: Qual a sua opinião sobre a LDB 1996 que coloca seu trabalho como uma opção da escola e não como uma exigência?

Pela importância da função, deveria ser obrigatória a presença desse profissional em uma unidade escolar. *Sic* (Técnico Educacional 1)
 Sou contra o que consta na LDB, pois, este profissional é muito importante para que o ensino tenha êxito. *Sic* (Técnica Educacional 2)

Observou-se que o técnico educacional não deu uma resposta clara, já a técnica educacional (2) relatou que é contra o que consta na LDB. Entende-se que o trabalho desse profissional deve ser seguido conforme a legislação, visto que seu trabalho tem que ter comprometimento e eficiência conforme o regulamento da lei na qual consta suas atribuições.

A educação se torna melhor quando o técnico educacional tem uma relação entre a comunidade escolar, pois, contribui muito ter um laço para que se tenha uma formação efetiva dos educandos, afinal a participação desse profissional com a comunidade escolar é muito importante. Seu papel social de executar tarefas e propostas pedagógicas é fundamental para criar um elo entre a comunidade escolar. Foi elaborada a seguinte pergunta aos técnicos educacionais

Questão 8 : Qual o seu relacionamento com a comunidade escolar?

Uma relação de profissionalismo, respeito mútuo, afinal a escola pra funcionar tem que haver concordância da escola x família x Comunidade. *Sic* (Técnico Educacional 1)

Muito boa e importante sempre contribuir como mediador do processo ensino aprendizagem. *Sic* (Técnica Educacional 2)

Observa-se que o profissionalismo é uma peça principal no trabalho desse profissional, pois, com isso sua função passa a ganhar méritos frente a comunidade escolar, possibilitando que a população conheça seu trabalho. Um dos fundamentos principais é participação da comunidade na elaboração do projeto político pedagógico.

Com as mudanças sócias que vem ocorrendo, o papel da escola exige novas redefinições, com isso a formação dos cidadãos passou a ser pautada com competências e habilidades que atendam a sociedade. O trabalho do técnico educacional e a responsabilidade social com sua mediação é indispensável entre a produção do conhecimento e a organização do processo ensino aprendizagem para a formação dos educandos. Foi levantado o seguinte questionamento

Questão 9: Quais as principais contribuições do técnico educacional para a formação do educando

A orientação para a vida os estudos e seu sucesso profissional. *Sic* (Técnico Educacional 1)

Favorecer a organização disciplinar que traga reflexos positivos na atuação dos alunos na sociedade. Sic (Técnica Educacional 2)

Percebeu-se que os entrevistados tem uma contribuição importante na formação dos educandos, pois, além de orientar os alunos dentro do âmbito escolar para que tenham um bom desenvolvimento e participem ativamente das aulas o técnico educacional com sua prática tem que desenvolver ações educativas que contribuam de forma significativa para a formação dos educandos.

O técnico educacional sempre deve buscar novos paradigmas para o seu trabalho pedagógico e uso de metodologias e essencial para a educação dos alunos. Esse profissional enfrenta vários desafios em seu trabalho dentre eles as dificuldades de se trabalhar com professor pois alguns professores não tem o mesmo como aliado e sim como um vigia. Com isso mesmo que seu trabalho não seja aceito por alguns da equipe escolar o técnico educacional deve atingir suas metas e conquistar resultados de forma satisfatória, mantendo sua ética profissional e sua postura. Foi feita a seguinte pergunta aos profissionais

Questão 10: Como deve ser o perfil do técnico educacional frente aos desafios cotidianos enfrentados?

Uma pessoa conhecedora desse trabalho e principalmente de suas atribuições, com uma boa leitura e muita ação em seu trabalho. Sic (Técnico Educacional 1)

Deve ter segurança e comprometimento em seu trabalho, sendo o mediador de conflitos no cotidiano escolar. Sic (Técnica Educacional 2)

Observa-se que na fala dos entrevistados eles se mantêm seguros frente aos desafios que enfrentam dentro do âmbito escolar. O trabalho realizado por esse profissional na escola atende diversos fatores e abrange diversos problemas, devendo ele atingir seus objetivos propostos para que assim facilite seu trabalho.

Percebe-se que o trabalho desse profissional são encontradas várias resistências, conflitos e diferenças para desempenhar seu trabalho frente a realidade escolar. Com isso pode se afirmar que dentre tantas atribuições umas das mais relevantes e pensar nos desafios da escola e da educação, cabendo a ele desenvolver um excelente trabalho.

CONCLUSÃO

Percebe-se que dentro desse estudo fica evidente que há inúmeros desafios vivenciados e enfrentados no trabalho do técnico educacional no dia-a-dia dentro da escola. Observou-se que cabe a esse profissional buscar estratégias e formas de educar promovendo a interação para que assim os alunos conheçam o processo de aprender e de ensinar tornando assim o trabalho do técnico educacional democrático frente as suas atribuições.

O trabalho do técnico educacional nas escolas é de suma importância, pois, ele tem como missão contribuir para o crescimento integral do educando para que assim possa ter sucesso e constante evolução. Cabe a esse profissional ter um bom desempenho garantindo um trabalho eficiente e de qualidade buscando sempre inovar em suas práticas pedagógicas.

Os desafios vivenciados por esse profissional dispõem de muito fortalecimento nas relações interpessoais nas escolas, o que vem a tornar seu trabalho a cada dia uma responsabilidade muito grande, pois seu trabalho que fornece subsídios para os professores se atualizar e se aperfeiçoar em seu trabalho docente, para que assim se tenha a prevenção das soluções de problemas que apareçam dentro do âmbito escolar.

Nesse sentido, técnico educacional, objeto de estudo desta monografia, enfrenta muitas dificuldades e resistência em seu trabalho, pois alguns docentes não querem ser cobrados tendo esse profissional como uma barreira, já outros tem como aliado, pois, seu trabalho contribui muito no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem dos educandos.

Vale ressaltar ainda que as escolas pesquisadas contam com a presença desse profissional no seu quadro, é de fundamental importância a participação deste para que a educação seja possível, pois, ele consegue resolver problemas de dentro do âmbito escolar, contando com novas possibilidades e novos horizontes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **“A dimensão relacional no processo de formação docente”**. In: BRUNO et al. *O coordenador pedagógico e formação docente*. São Paulo: Loyola, 2000.

_____. **O trabalho e a formação dos profissionais da educação: priorizando finalidades com autodeterminação**. In: FERREIRA, SyriaCarapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. *Para onde vão à orientação e a supervisão educacional?* Campinas: Papirus, 2002.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1990, de 4 de abril de 1969**. Presidência da República.

BEZERRA, Ada Augusta Celestino. **Administrador escolar: especialista ou educador?** Guarapari: ExLibris, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos).

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA M.L. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva. 1999, 368 p..

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação Pedagógica: uma práxis em busca da sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, V. 1, N. 1 P. 137 – 131, Jan. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1997

FERREIRA, Naura SyriaCarapeto. **O trabalho e a Formação dos profissionais da educação: priorizando finalidades com autodeterminação**. In: FERREIRA, Naura SyriaCarapeto & AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (orgs.). **Para onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional?** Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papirus, 2002.

FERREIRA, Naura Silva C. (Coord.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FIDELIS, Gilson José. **Gestão de Recursos Humanos: Tradicional e Estratégica**, 2 Ed. Érica. São Paulo, 2007.

GARCIA, Regina. **Orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo, Cortez, 2001.

GIANCATERINO, Roberto. **Supervisão Escolar e Gestão Democrática um Elo Para o Sucesso Escolar**- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

GRINSPUN, M.P.S. **A orientação educacional**. São Paulo: Cortez, 2001.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2002.

GOMEZ, Angel Pérez (1992). “ **O Pensamento Prático do Professor: A formação do Professor Como Profissional Reflexivo**”. In Antônio Nóvoa(org.). Os professores e sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote (Instituto de Inovação Educacional).

LEAL, A. B.; HENNING, P. C.; **Do exame da supervisão ao autoexame dos professores: estratégias de regulação do trabalho docente na Supervisão Escolar**. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, pp.251-266, Jan/Jun 2009.

_____. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário oficial da União, Brasília, DF, 1996.

_____. LEI n o 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lex: Diario Oficial da União, Brasília, 140º da Independência e 73º da República, 1961. 2012.

LIBÂNEO. J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo? Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia**. In: PIMENTA, Selma Garrido (orgs). *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 200 p., cap. 2, p. 63-100.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 18ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

LIBÂNEO, João Carlos et. al. **O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática**. In. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LÜCK, Heloisa. **Ação Integrada**: Administração, Supervisão e Orientação Educacional. 19ª edição. Petrópolis: 2002 Editora Vozes.

MARTINS, Jôse do Prado. **Princípios e métodos de orientação educacional**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1984.

NERECI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à orientação educacional**. São Paulo: Atlas, 1974.

NEVES, Carmem Moreira de Castro. **Autonomia da escola pública: um enfoque operacional**. In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **O Projeto Político-Pedagógico e a organização do trabalho da escola**. Campinas: Papirus, 1995.

NOGUEIRA, Vanessa dos Santos. **O papel do coordenador pedagógico**. Colunista Brasil Escola. Disponível em: [http:// pedagogia. brasilescola.com/ trabalho-docente/o papel-coordenador- pedagogico.htm](http://pedagogia.brasile escola.com/trabalho-docente/o-papel-coordenador-pedagogico.htm). Acessado em: 27 de julho 2008.

PASCOAL, Miriam. **O Orientador Educacional no Brasil: uma discussão crítica**. Poíesis, Catalão, GO, v.3, n. 3 e 4, p. 114-125, 2005/2006.

PARO, Vitor Henrique. Trabalho apresentado no V Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, em Porto Alegre, RS. Publicado em: SILVA, Luiz Heron da: Org. **AEscola Cidadã no Contexto da Globalização**. Petrópolis. Vozes. 1998. p. 300-307.

PLACCO, Vera Maria Nigro de S. **Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional**. In: FERREIRA, SyriaCarapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. Para onde vão à orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papirus, 2002.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Sousa (orgs). **Coordenador Pedagógico e o Cotidiano da Escola**. 5 Ed. Edições Loyola. São Paulo. 2008.

PINTO, U. de A. **Pedagogia e Pedagogos escolares**. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação. São Paulo, 2006.

RANGEL, Mary. **Supervisão: do sonho à ação – uma prática em transformação**. In: FERREIRA, Naura SyriaCarapeto. *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

RANGEL, Mary. **Condисerações sobre o papel do supervisor em educação na America Latina**. In: _____; SILVA Jr, Celestino Alves (Orgs.). Nove Olhares sobre supervisão. 16. Ed. São Paulo: Papirus, 2001.

RIOS, Teresinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da idéia**, in: FERREIRA, Naura SyriaCarapeto (org.). *Supervisão para uma escola de qualidade*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 7ed São Paulo: Libertad, 2006

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Projeto Político Pedagógico da Escola:** Construção possível. Campinas: Papirus, 1995